



Universidade Federal
de São João del-Rei

DEPARTAMENTO DAS CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO- DECED

DAYANA SOTTANI GUSMÃO SANTOS

LARISSA SILVA DO CARMO

TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

**FORMAÇÃO DO LEITOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

SÃO JOÃO DEL-REI

2023

DAYANA SOTTANI GUSMÃO SANTOS

LARISSA SILVA DO CARMO

**FORMAÇÃO DO LEITOR INICIANTE NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E
ADULTOS: UMA REVISÃO INTEGRATIVA**

Trabalho de Conclusão do Curso de Graduação em Pedagogia da Universidade Federal de São João Del-Rei apresentado como requisito para obtenção do título de licenciatura em Pedagogia.

Orientadora: Mônica de Ávila Todaro

SÃO JOÃO DEL-REI

2023

AGRADECIMENTOS

A jornada ao longo de toda graduação passamos por muitas coisas boas, mas também desafiadoras e tudo que vivemos não vivemos sozinhas, nessa jornada muitas pessoas se fizeram importantes para que hoje chegássemos ao final do curso por isso gostaríamos de deixar registrados alguns singelos agradecimentos.

Primeiramente agradecemos a Deus por ter nos sustentado até aqui com saúde e perseverança em todos os momentos.

Agradecemos aos nossos familiares por todo apoio e suporte dado ao longo deste caminho, principalmente à nossos pais que nunca mediram esforços para nos ajudar com o que fosse preciso, que sempre nos incentivaram sobre a importância de estudar, tudo que sempre fizeram por nós se fez essencial.

Agradecemos a todos os amigos que passaram em nosso caminho a cada semestre, muitas vezes sua simples presença fazia qualquer dificuldade se tornar mais leve, gratas por todo compartilhamento e troca que enriqueceu nossa formação. Não nos arriscaremos a citar nenhum nome com o receio de esquecermos alguém.

Agradecemos à amizade que construímos desde nosso primeiro dia na pedagogia entre nós e laços, entre concordâncias e discordâncias preservar nosso vínculo e nossa relação, tal qual foi a importância de nossa amizade hoje aqui estamos juntas realizando e defendendo nosso TCC, o apoio mutuo entre nós com certeza foi fundamental em nossa jornada, juntas começamos e juntas finalizaremos.

Agradecemos à UFSJ, a todas as escolas pelas quais passamos ao longo da graduação realizando nossos estágios, à COPED e estendemos nosso agradecimento a todas as pessoas envolvidas por essas instituições.

Agradecemos a todos os professores da pedagogia por todo conhecimento compartilhado, por todo apoio e dedicação que tiveram com nossa formação. Também obrigada a todos os professores das escolas nas quais estivemos durante a graduação.

Agradecemos profundamente nossa orientadora Mônica primeiramente por ter aceitado o convite para ser nossa orientadora, gratas por todo tempo dedicado a nos orientar, por toda paciência, todos os ensinamentos e conhecimentos compartilhados de forma tão generosa. Professora, mulher, mãe, esposa, amiga admirável digna de todo reconhecimento possível, sua orientação não somente em nosso TCC como também ao

longo da graduação se fez valiosa em nossa formação como pedagogas e como pessoas todo nosso carinho e respeito.

Agradecemos também à professora Karina por ter aceitado nosso convite para ser a banca examinadora de nosso TCC, que com toda experiência fará total diferença nesse momento tão importante para nós.

Por fim agradecer a todos sem exceção que passaram e contribuíram com nossa formação seja direta ou indiretamente, pois todos foram importantes para chegarmos até aqui.

SUMÁRIO

RESUMO.....	06
INTRODUÇÃO.....	06
OBJETIVO GERAL.....	09
OBJETIVOS ESPECÍFICOS.....	09
BREVE REFLEXÃO ACERCA DO TEMA.....	09
METODOLOGIA.....	14
ANÁLISE.....	15
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	23
REFERÊNCIAS.....	25
ANEXO.....	32

RESUMO:

O presente Trabalho de Conclusão de Curso teve como objetivo realizar uma revisão integrativa acerca da formação do leitor iniciante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando analisar o que as pesquisas demonstram e apontam sobre o tema e sintetizar os resultados obtidos destacando os pontos relevantes sobre tal formação. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica de abordagem quantitativa com recorte temporal de 2017 a 2022. Os resultados nos mostram que, por vezes, essa formação ocorre buscando levar em conta os conhecimentos prévios dos estudantes, e tendo como apoio as ideias de Paulo Freire para esse público. Já, por outro lado, também há ocorrências de uma abordagem técnica focando apenas em codificar e decodificar o sistema de escrita.

Palavras-chaves: Educação de Jovens e Adultos (EJA); Formação do leitor iniciante; Alfabetização.

INTRODUÇÃO

Quando iniciamos nossa jornada no curso de Pedagogia, diante de uma turma cheia de alunos novatos na graduação e sem conhecimento de como seria essa nova etapa de nossas vidas, uma atitude se fez necessária: firmar uma amizade que nos desse apoio para passar pelos próximos anos de estudo. Realizando vários trabalhos em grupo, trocando ideias acerca do que estudamos e nos identificando uma com a outra, nos tornamos grandes amigas, compartilhando os bons momentos da graduação, bem como ficando lado a lado nos momentos difíceis, nos motivando a continuar sempre em frente. Dessa forma, anos após ano, nos encontramos no final do curso e, com esse companheirismo ainda presente, decidimos nos unir mais uma vez para realizar o nosso Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Compartilhando interesses sobre o tema de literatura, leitura e sobre como ocorre a formação dos leitores, nos vimos como um possível caminho para nosso TCC. Porém, ao longo de toda a graduação tivemos inúmeras disciplinas voltadas para crianças, e ao longo do curso, infelizmente, somente uma disciplina que se voltava à modalidade da EJA. Após tal disciplina, pudemos descobrir como ainda são pouco exploradas as pesquisas sobre EJA diante da importância da mesma. Ligadas ao gosto do tema de formação do leitor e cientes da importância que precisa ser mais dada à Educação de Jovens e Adultos, fomos movidas pela intenção de conhecer, aprender e se envolver mais na EJA e também pela curiosidade de responder a questão que nos guia nesse

trabalho, que é: “O que as pesquisas, publicadas em periódicos, demonstram sobre a formação do leitor iniciante na EJA?”.

É importante afirmar que, ao longo de nossa jornada na graduação de Pedagogia, percebemos que a educação vai muito além daquilo que é comumente conhecido, de que a escola é um local onde o professor ensina e o estudante aprende. Uma crítica inicial já transparece nesse modo pensar, uma vez que a escola não deve ser um ambiente onde acontece uma educação bancária, onde professor deposita determinado conhecimento e, equivocadamente, acredita-se que o aluno se “enriquece” com aquilo, já que ele vai apenas memorizar e repetir, sem que nesse processo tenha ocorrido uma educação crítica e conscientizadora. Ao contrário disso, devemos ter em mente sempre que a escola deve ser local de construção de conhecimento e formação de cidadãos críticos.

Uma segunda crítica diz respeito à ideia de que escola é lugar apenas de criança, uma vez que também temos a modalidade da Educação de Jovens e Adultos (EJA), a qual nos interessou no decorrer de nossos estudos e se tornou o tema central de nossa pesquisa. De acordo com o artigo 205 da Constituição Federal de 1988, “A educação, direito de *todos* e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da *pessoa*, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.” (BRASIL, 1988, grifos nossos). Sendo assim, é assegurado pela lei o direito à educação de todos aqueles que desejam aprender, sejam crianças, jovens, adultos ou idosos. Além disso, o direito ao acesso a EJA também consta na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, na seção V, composto pelos artigos 37 e 38, do Capítulo 2, que se refere a Educação Básica de nosso país:

Art. 37. A educação de jovens e adultos será destinada àqueles que não tiveram acesso ou continuidade de estudos no ensino fundamental e médio na idade própria.

§ 1o Os sistemas de ensino assegurarão gratuitamente aos jovens e aos adultos, que não puderam efetuar os estudos na idade regular, oportunidades educacionais apropriadas, consideradas as características do alunado, seus interesses, condições de vida e de trabalho, mediante cursos e exames.

§ 2o O Poder Público viabilizará e estimulará o acesso e a permanência do trabalhador na escola, mediante ações integradas e complementares entre si.

§ 3o A educação de jovens e adultos deverá articular-se, preferencialmente, com a educação profissional, na forma do regulamento.

Art. 38. Os sistemas de ensino manterão cursos e exames supletivos, que compreenderão a base nacional comum do currículo, habilitando ao prosseguimento de estudos em caráter regular.

§ 1o Os exames a que se refere este artigo realizar-se-ão:

I – no nível de conclusão do ensino fundamental, para os maiores de quinze anos;

II – no nível de conclusão do ensino médio, para os maiores de dezoito anos.

§ 2o Os conhecimentos e habilidades adquiridos pelos educandos por meios informais serão aferidos e reconhecidos mediante exames (BRASIL, 1996).

Dessa forma, constatamos que as pessoas que desejam ter acesso à educação, mas estão fora da faixa etária regular, têm esse direito assegurado e podem estar nas turmas de EJA. Nesse sentido, esse trabalho se justifica por pensarmos ser importante uma pesquisa bibliográfica sobre este tema, na forma de uma revisão integrativa, uma vez que em uma turma de EJA nos deparamos com pessoas de diferentes idades, cada qual com sua subjetividade, mas com uma coisa em comum: estão todos em processo de alfabetização e letramento.

Nesse sentido, é importante que entendamos o que é alfabetização e letramento. Porém, como tais termos podem ter definições diferentes conforme o autor, vamos nos valer de Paulo Freire e Magda Soares, grandes nomes da área da educação, para conceituar e entender a alfabetização e o letramento.

Segundo Paulo Freire (2003, p. 19) “A alfabetização é a criação ou a montagem da expressão escrita da expressão oral”, pois aqueles que estão em processo de alfabetização, talvez ainda não saibam como se expressar na linguagem escrita, mas já falam e expressam suas ideias pela linguagem oral. Ainda segundo Freire (2003, p. 41-42):

A alfabetização de adultos enquanto ato político e ato de conhecimento, comprometida com o processo da aprendizagem da escrita e da leitura da palavra, simultaneamente com a “leitura” e a “reescrita” da realidade, e a pós-alfabetização, enquanto continuidade aprofundada do mesmo ato de conhecimento iniciado na alfabetização, de um lado,

são expressões da realidade nacional em marcha; de outro, práticas impulsionadoras da reconstrução.

Já sobre o letramento, Magda Soares (2009, p. 18) afirma que é “o resultado da ação de ensinar ou de aprender a ler e escrever: o estado ou a condição que adquire um grupo social ou um indivíduo como consequência de ter-se apropriado da escrita”. Dessa forma, para além de saber ler e escrever, o letramento pode ser definido como a capacidade de saber usar essas habilidades no dia a dia.

Sendo assim, retomamos a questão que se apresenta necessária para nós: O que as pesquisas de 2017 a 2022 demonstram sobre a formação do leitor iniciante em turmas dos anos iniciais da EJA? Desse modo, acreditamos ser relevante levantar e analisar o que essas pesquisas apresentam e apontam sobre a questão, para que possamos compreender o cenário acadêmico relativo à temática.

OBJETIVO GERAL

Realizar uma revisão integrativa acerca da formação do leitor iniciante na Educação de Jovens e Adultos (EJA).

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

1-Analisar o que as pesquisas de 2017 a 2022 demonstram e apontam sobre o tema.

2- Sintetizar os resultados obtidos destacando os pontos relevantes sobre a formação do leitor iniciante na EJA.

BREVE REFLEXÃO ACERCA DO TEMA

Em relação à educação no Brasil, sabemos que o país ainda passa por muitos desafios para oferecer uma educação que seja pensada no aluno. E isso não é diferente quando se trata da Educação de Jovens e Adultos. O ensino para jovens e adultos

começou a ganhar foco em nosso país com a Constituição Federal de 1934, a qual menciona em seu parágrafo único do artigo 150, do Capítulo II, referente à Educação e a Cultura, que o plano nacional de educação deverá obedecer a certas normas, dentre elas o “ensino primário integral gratuito e de frequência obrigatória extensivo aos adultos” (BRASIL, 1934). Dessa forma, a educação, que é direito de todos, tinha sua garantia pautada na lei.

Trazendo nossos olhares para um cenário mais recente, em 2003, o Governo Federal criou o Programa Brasil Alfabetizado (PBA) que, como constatado no site do Ministério da Educação (MEC), é realizado através do próprio MEC em todo território nacional, priorizando os municípios que possuem uma taxa de analfabetismo igual ou superior a 25%. Tal programa tem o objetivo de garantir a continuidade dos estudos para a alfabetização de jovens, adultos e idosos, com idade igual ou superior a 15 anos e universalizar o ensino fundamental no país. A adesão dos municípios ao programa é voluntária, assim como a atuação dos alfabetizadores. Porém, apesar da prática desses educadores ser considerada de caráter voluntário, eles recebem uma bolsa a fim de incentivar sua atividade alfabetizadora.

O PBA foi reformulado recentemente, no dia 8 de fevereiro de 2022, pelo decreto nº 10.959, trazendo novidades como a disponibilização de materiais de orientação e formação, como podemos observar no artigo 9º:

Art. 9º A assistência técnica a ser oferecida pelo Ministério da Educação aos entes executores incluirá a disponibilização de:

I - materiais de orientação e de formação;

II - materiais de apoio; e

III - instrumentos de avaliação.

Em 2014, foi sancionada a Lei 13.005 que aprova o Plano Nacional de Educação (PNE), na qual consta, dentre outras mais, as seguintes diretrizes:

I - erradicação do analfabetismo;

II - universalização do atendimento escolar;

III - superação das desigualdades educacionais, com ênfase na promoção da cidadania e na erradicação de todas as formas de discriminação. (BRASIL, 2014).

Com essas diretrizes, constata-se mais uma vez a preocupação em combater o analfabetismo no Brasil e com isso, a Educação para Jovens e Adultos entra em cena se mostrando um ambiente relevante para a alfabetização daqueles que não puderam estar na escola da faixa etária regular.

A Educação de Jovens e Adultos precisa conquistar cada vez mais espaço, à medida que a esse público é dada a oportunidade de estudar e de se alfabetizar para conquistar o que deseja e poder transformar suas realidades, já que “a leitura será mediadora das relações entre o aluno e o mundo e, a partir dela, ele poderá interferir na realidade e reconstruí-la” (BELMIRO, 2011, p. 121). De acordo com o site do Governo de Minas Gerais, em 2020, o número de matrículas na EJA foi de 165 mil. Já em 2021, esse número foi para 179 mil, ou seja, teve um aumento de 19 mil em relação ao ano anterior. Mesmo que esses dados sejam referentes à rede Estadual de Ensino e não aos diferentes municípios que dispõem de classes de alfabetização na EJA, acreditamos ser importante trazê-los para refletir sobre a importância da formação, enquanto leitor, dos sujeitos dessa modalidade de ensino que nela seguem buscando a continuidade de seus estudos.

Um primeiro ponto a se pensar é que, para se iniciar o processo de ensino-aprendizagem da leitura, o papel do professor é fundamental no planejamento das unidades de leitura, pois “A construção de uma unidade para o ensino da leitura a uma determinada série escolar exige sempre posicionamentos, conhecimento e criatividade” (SILVA, 2003, p.21). É essencial que a formação desses leitores se dê de forma bem estruturada, para que assim não só aprendam a ler, mas também entendam aquilo que estão lendo e sejam leitores autônomos e críticos, vivenciando e compreendendo os diversos gêneros textuais e o mundo que os cercam. Como afirmou Freire (2003, p.11), “Linguagem e realidade se prendem dinamicamente. A compreensão do texto a ser alcançada por sua leitura crítica implica a percepção das relações entre o texto e o contexto”.

Outro aspecto importante na formação de leitores da EJA é que o docente deve planejar formas de se chegar ao objetivo pretendido, selecionando textos que façam sentido para a turma. De acordo com Silva (2003, p. 25),

Os textos que compõem as unidades de leitura devem estar vinculados ao repertório de interesses, aspirações e necessidades da classe. Ainda

que esta máxima pedagógica seja amplamente proclamada e conhecida, muitas vezes ocorre que os textos nada têm a ver com aquele repertório, tendo sido selecionado para crianças sem “rosto”.

Muitas vezes quando pensamos em educação e em escola, os sujeitos que primeiro vêm em mente são as crianças. Entretanto, a construção de um planejamento para formar novos leitores que sejam jovens, adultos e idosos deve levar em conta as peculiaridades destas faixas etárias, uma vez que se diferenciam das crianças em muitos aspectos, não apenas na idade, mas também em suas necessidades e experiências de vida.

Além disso, o educador de EJA precisa ter consciência de que não é porque seus alunos estão em processo de letramento que eles não possuem nenhum conhecimento acerca do mundo. Em diversas ocasiões, “[...] caracterizados como leitores iniciantes, muitas vezes o professor entende os alunos dos programas dirigidos para jovens e adultos como tabula rasa, sem atentar para a importância do volume de suas experiências vividas” (BELMIRO, 2011, p. 126). Todavia, esses estudantes possuem muitos conhecimentos prévios que devem ser valorizados e os saberes pertencentes à essas pessoas são consequências de suas próprias vivências, que podem e devem ser trabalhadas em sala de aula a fim agregar valor às aulas, tornando sua formação significativa. De acordo com Paulo Freire (2003, p.20),

[...] a leitura da palavra não é apenas precedida pela leitura do mundo mas por uma certa forma de "escrevê-lo" ou de reescrevê-lo", quer dizer, de transformá-lo através de nossa prática consciente.[...] Daí que sempre tenha insistido em que as palavras com que organizar o programa da alfabetização deveriam vir do universo vocabular dos grupos populares, expressando a sua real linguagem, os seus anseios, as suas inquietações, as suas reivindicações, os seus sonhos.

Através da leitura, as pessoas são capazes de viver de forma mais independente e conquistar sonhos que antes pareciam impossíveis, mesmo que sejam os mais humildes, como conseguir pegar um ônibus sozinho ou ler o horário correto de se tomar um remédio, sendo assim,

Vale sempre lembrar que uma pessoa lê para cumprir diferentes propósitos de vida. Na sociedade contemporânea, o ler se presta a um leque diferenciado de finalidades. [...] As perguntas “Por que ler?” e

“Para que ler?” na sociedade (ou na comunidade específica onde vivem os alunos) são imprescindíveis para a organização coerente das atividades de leitura a serem vivenciadas pelos alunos (SILVA, 2003, p. 42).

Por isso, conhecer minimamente a vida de seus alunos é outro ponto relevante na EJA. Tais perguntas pensadas por Silva nos mostram a importância de conhecermos os motivos pelos quais esses estudantes estão em sala, para assim educar de forma significativa, e não apenas transmitir informações. Marinho (*apud* SIMÕES; FONSECA, 2015, p. 873) afirma que

[...] a compreensão dos significados atribuídos pelos sujeitos à escrita e à leitura demanda a análise dos espaços sociais diversos – o universo do trabalho, da religião ou da casa, por exemplo –, em que se forjam as práticas letradas, pois eles determinam tanto os conteúdos como as funções nas formas de ler e de escrever.

Dessa forma, quanto mais o educador conhecer seus alunos, mais ele conseguirá envolver seu cotidiano nas aulas, buscando tornar o processo de ensino-aprendizagem significativo para essas pessoas. Esses indivíduos estão em sala buscando se alfabetizar com objetivos particulares. Buscar entender suas motivações e aspirações, é um passo importante para construir um planejamento de forma a tentar alcançar esses objetivos, fazendo com que esses alunos sintam autonomia em realizar as atividades habituais que demandam a prática da leitura nos diferentes espaços sociais que frequentam cotidianamente. Portanto, também é importante pensar que “[...] na medida em que se produz conhecimentos acerca das relações de ensino-aprendizagem, tendo em vista o aluno trabalhador, reconhecem-se esses indivíduos como sujeitos históricos que fazem parte do acontecimento social” (BELMIRO, 2011, p. 119).

Portanto, essa revisão integrativa se faz importante a fim de que entendamos o cenário acadêmico acerca da formação do leitor iniciante na Educação de Jovens e Adultos. Ao levantar e analisar os dados sobre a temática em pesquisas já realizadas conseguiremos ter um panorama sobre a formação desse aluno leitor iniciante da EJA, o que é feito, como é feito, o que não é levado em conta e como pode vir a ser. Acreditamos que apresentar e entender este cenário acadêmico pode contribuir com estudos e pesquisas futuras acerca da temática.

METODOLOGIA

Foi realizada uma pesquisa bibliográfica com características de revisão integrativa. Para que possamos entender melhor do que se trata, vejamos a conceituação dada por Severino (2013, p.122):

A pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrente de pesquisas anteriores, em documentos impressos, como livros, artigos, teses etc. Utiliza-se de dados ou de categorias teóricas já trabalhados por outros pesquisadores e devidamente registrados. Os textos tornam-se fontes dos temas a serem pesquisados. O pesquisador trabalha a partir das contribuições dos autores dos estudos analíticos constantes dos textos.

Tal pesquisa bibliográfica teve como banco de dados o Google Acadêmico, com foco em artigos publicados em periódicos indexados, e direcionamento temporal de 2017 a 2022.

E para a análise dos dados encontrados, pretendemos nos valer de uma abordagem qualitativa. Pois

A pesquisa qualitativa responde a questões muito particulares. Ela se ocupa, nas Ciências Sociais, com um nível de realidade que não pode ou não deveria ser quantificado. Ou seja, ela trabalha com o universo dos significados, dos motivos, das aspirações, das crenças, dos valores e das atitudes. Esse conjunto de fenômenos humanos é entendido aqui como parte da realidade social, pois o ser humano se distingue não só por agir, mas por pensar sobre o que faz e por interpretar suas ações dentro e a partir da realidade vivida e partilhada com seus semelhantes. O universo da produção humana que pode ser resumido no mundo das relações, das representações e da intencionalidade e é objeto da pesquisa qualitativa dificilmente pode ser traduzido em números e indicadores quantitativos. (MINAYO, 2007, p.21)

E assim sendo, ao analisar estudos já realizados acreditamos ser possível alcançarmos os objetivos propostos.

ANÁLISE

O levantamento resultou em 34 artigos nos quais a palavra leitura aparece no título e/ou no resumo. No Quadro 1, em anexo, é possível encontrar a listagem desses artigos com as seguintes informações: quantidade, título, nome dos autores(as), periódico, ano de publicação e o resumo. No Gráfico 1, podemos ter um panorama geral dos anos em que tais artigos foram publicados, constatando que a maior parte são de 2017 e a menor- apenas um artigo- é de 2022. Entretanto, não é correto afirmar que as pesquisas acerca de leitura na EJA vêm diminuindo, uma vez que 2019 foi o segundo ano com mais publicações.

Gráfico 1: Anos de publicação dos artigos.



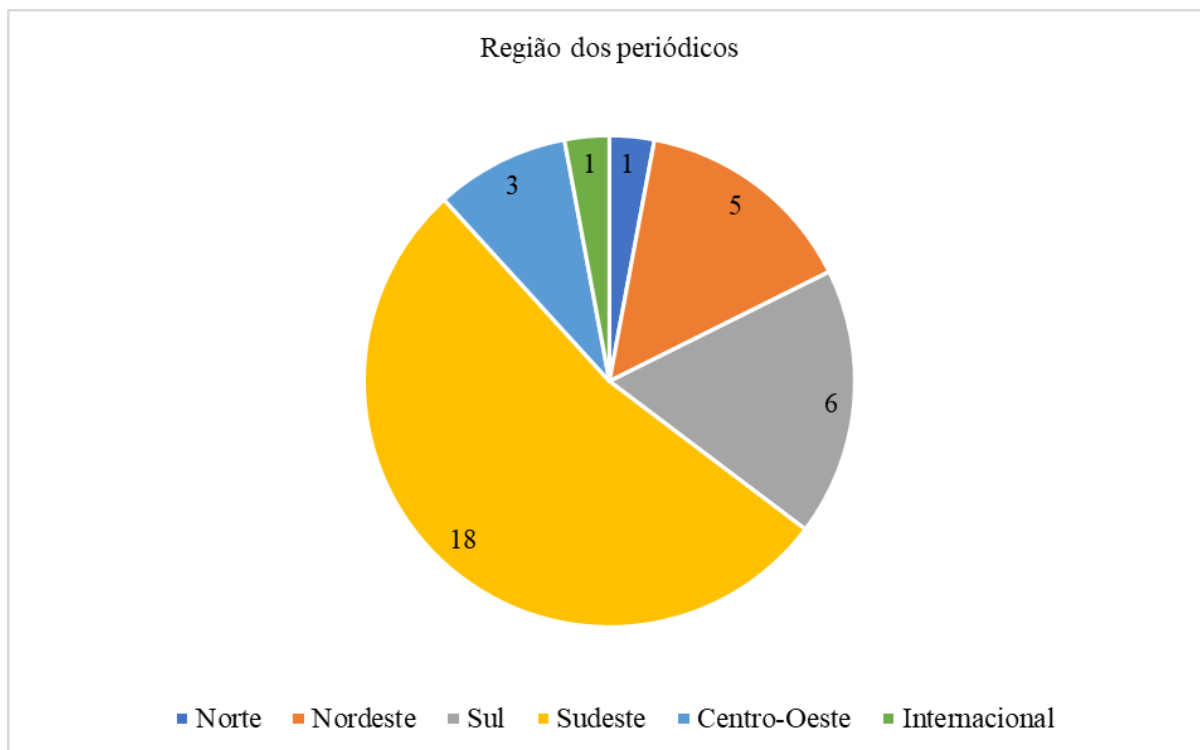
Fonte: Elaborado pelas autoras.

Dessa forma, é possível afirmar que o tema em questão não é abordado constantemente com a mesma frequência, mas todos os anos são pesquisados, já que em nosso recorte temporal, há pelo menos um artigo referente ao assunto em todos os períodos anuais.

Já em relação às regiões, como mostrado abaixo no Gráfico 2, notamos que uma parte significativa das pesquisas foram publicadas no Sudeste, sendo esse número três

vezes maior que a quantidade da região Sul, que aqui se encontra em segundo lugar em números de publicação, sendo 6 artigos pertencentes à essa região. A região Norte se encontra em último lugar, com apenas uma publicação.

Gráfico 2: Região dos periódicos.



Fonte: Elaborado pelas autoras.

Um ponto que vale ressaltar é que, de acordo com o site IBGE Educa, em 2019 a região Norte foi a segunda com a mais alta taxa de analfabetismo entre pessoas de 15 anos ou mais, com 7,6%, perdendo apenas para a região Nordeste, com 13,9%. Sendo assim, um questionamento nos vem à mente: será que se existissem mais pesquisas sobre a temática na região Norte, esse percentual poderia ser menor? Visto que com os resultados das pesquisas, as instituições que oferecem EJA poderiam propor melhorias àquilo que não esteja funcionando da maneira como gostariam, para assim, conseguir formar leitores de maneira efetiva, apoiando-se em “um conceito de leitura que contempla o homem em sua totalidade, capaz de transformá-lo em um ser atuante, cidadão e crítico” (SOUZA, 2019, p. 2723). Conceito este extraído de um dos artigos desta pesquisa.

A fim de refinar os artigos que havíamos encontrado, após leitura prévia dos títulos, subtítulos e dos resumos de todos os artigos, foram selecionados apenas os

artigos que respondem à questão orientadora deste TCC, a saber: “O que as pesquisas de 2017 a 2022 demonstram sobre a formação do leitor iniciante em turmas dos anos iniciais da EJA?”. Sendo assim, encontramos 27 que atendem tal questionamento, os demais não atendiam nosso questionamento no viés sobre leitores iniciantes nos anos iniciais.

Após a seleção dos artigos, foi feita a leitura na íntegra e um fichamento de todos esses artigos selecionados e, nesta leitura, buscou-se analisar como esses artigos podem responder a questão formulada por nós nesta pesquisa.

Ao analisar os artigos selecionados, percebemos que o papel da EJA é associado à questão de transformação de vida, sendo a oportunidade de ampliar o acesso desses educandos aos mais diversos espaços social da nossa sociedade. Saber ler e escrever são habilidades importantes em um mundo grafocêntrico, não apenas para ler e interpretar as mensagens que os rodeiam, mas também transformar a realidade em que vivem e fazer com que tenham o sentimento de pertencimento.

Mesmo sem essas habilidades, essas pessoas conseguiram (sobre) viver, mesmo que muitas vezes tenham tido dificuldades ou se sentindo excluídas e permanecendo às margens da sociedade. Essa jornada nada fácil resultou em uma bagagem muito grande de conhecimento que se aprende além dos muros escolares, nas próprias vivências e experiências diárias, vivendo em uma sociedade letrada sem ser um leitor formado. Esse conhecimento que os acompanha é essencial em seu processo de alfabetização e na aquisição da leitura e da escrita, porém os artigos demonstraram que a escola ainda tem dificuldade de incluir a realidade, os conhecimentos prévios dos alunos no ensino da leitura. Além do foco da formação desse leitor se pautar e se preocupar muito mais somente com a codificação e a decodificação sem dar a devida importância à compreensão, atribuição de sentidos e que o sujeito consiga ser ativo e não passivo perante o texto ou perante a situação de leitura não somente de palavras.

Isso se evidencia nos artigos, como por exemplo, quando um deles nos coloca a refletir que “[...] é preciso repensar o ensino da leitura, que não poderia se limitar à decodificação de palavras, frases ou textos”. (FERREIRA; GOMES; FERREIRA, 2017, p.2). Em outro artigo temos que “[...] a formação de um leitor crítico e reflexivo, que possa dialogar com os diferentes textos que circulam nas práticas sociais expondo suas

opiniões e relacionando às novas aprendizagens aos saberes torna-se ainda um desafio à escola”. (SILVA; DOS SANTOS, 2018, p.5). Como veremos adiante, essa problemática teve destaque em nossas leituras por nos confrontarmos com ela em diversos artigos.

Em consonância com o apontado anteriormente, notamos que Freire foi um autor bastante citado, tendo seu método de alfabetização para EJA mencionado em muitos dos artigos. Freire (2011 *apud* PONTES, 2020, p. 16) apoiava “uma metodologia baseada na realidade do educando, levando em conta premissas como suas experiências, opiniões e história de vida [...]”. Para formar leitores de forma libertadora, que sejam críticos e autônomos, é preciso iniciar o processo de formação com o diálogo, procurando conhecer os educandos, o contexto do qual fazem parte e o vocabulário presente em suas vidas, para que assim a educação entre em contexto e faça sentido para eles.

Em contrapartida a essa concepção de educação, observamos que em alguns dos artigos selecionados a formação desses leitores se deu de forma técnica, com professores preocupados apenas com a decodificação da escrita, se limitando a identificação das sílabas e formação de palavras. É importante frisar que essa etapa faz parte da formação desses educandos, entretanto, não deve ser o foco principal. Muito além de formar sílabas, o leitor deve ser capaz de entender aquilo que está lendo, pois se ele leu um texto, mas não o compreendeu, ele apenas o decodificou, e assim a leitura não foi concebida (SOUZA, 2019).

As pesquisas nos demonstraram, de forma bem notória, que apesar dos autores constatarem a importância da compreensão, do uso, da reflexão acerca da leitura, a escola e as práticas escolares têm focado apenas no lado técnico e se preocupando somente com a codificação e decodificação como se um anulasse ou fosse detrimento do outro, mas pelo contrário, deveriam andar lado a lado. E fica um questionamento: as escolhas tão limitantes de ensino feitas pela escola estariam formando analfabetos funcionais? Será que a preocupação é com a quantidade de alunos que se “formam” e não com a qualidade com que se formam?

O artigo de número 23 de nossa tabela, intitulado “Leitura, leitor e formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos: análise de propostas curriculares” consegue nos elucidar de forma superficial sobre essas questões quando em suas conclusões as autoras

Finatto e Sant'anna (2020, p. 152) nos demonstram após análise de documentos norteadores que

No entanto a preocupação institucional fica somente no discurso, pois as políticas públicas voltadas para o livro e a leitura e para a educação como um todo ano após ano vêm sofrendo precarização, além de não serem amplamente debatidas. Não é feito um estudo aprofundado das questões que envolvem a leitura e, assim, um discurso superficial sobre leitura está presente nos documentos. Eles apresentam inconsistências teóricas que indicam não haver preocupação com a formação efetiva de leitores, mas sim com os números de leitura e certificações.

Nesse sentido, podemos apreender que hierarquicamente a falta de preocupação e seriedade dadas à leitura e a formação do leitor na educação, principalmente na EJA, dada pelos governantes reflete diretamente em como as escolas e professores direcionam e planejam em relação à leitura e formação do leitor, visto que não possuem necessário amparo e apoio com as políticas existentes. No artigo citado, também foram analisados documentos que, diferentemente dos outros artigos por nós analisados, pontua sobre o currículo, os documentos orientadores e a (ir)responsabilidade do poder público diante deste tema, pois os outros textos em geral mencionam a escola, o professor e a sala de aula.

Ainda questionando os limites do ensino, percebemos, ao ler o artigo de número 10 em nossa tabela, intitulado “Projetos de letramento na escola: de sua relevância como ponto de partida e de chegada da leitura e da escrita no mundo digital e no mundo do trabalho”, que é importante que a educação na EJA possa expandir suas fronteiras, ensinando para além do papel e do lápis. Sabemos que muitos dos estudantes da EJA se encontram em sala de aula buscando conseguir trabalhos melhores e, atualmente, há muitas formas de empresas recrutarem funcionários e de pessoas se candidatarem a vagas de emprego de forma virtual, via o site da empresa, envio de currículo por e-mail, preenchimento de campos necessários à vaga e etc. Assim sendo, é necessário ensinar práticas de letramento que também envolvam o mundo digital, realizando assim o letramento digital, que pode ser entendida, de acordo com Coscarelli (2011) e Soares (2009) *apud* Cantuário (2019, p. 161) como

uma condição ou estado de ler e escrever na cibercultura,[...] como consideram, onde os indivíduos passam, de fato, a participar e interagir com outras pessoas e culturas diferentes via textos multimodais, o que

altera, por sua vez, o estado ou condição dessas pessoas frente à tecnologia da escrita e à leitura.

Ao trabalhar o letramento digital, os professores abrem espaço para que os estudantes tenham a oportunidade de ampliar sua busca na inserção do mercado de trabalho, sendo capazes de realizar tarefas tecnológicas que são, muitas vezes, solicitadas nos diferentes cargos que elas possam vir a ocupar.

Ainda pensando no meio tecnológico/digital em 2020 fomos surpreendidos com a pandemia de covid-19 onde tivemos que nos isolar do contato físico social, o mundo todo teve que se adaptar em diversas questões. Inclusive a escola que teve que se reinventar depois de seu fechamento físico, pois como a situação se estendeu por mais tempo que o imaginado, a escola foi “obrigada” a se utilizar dos meios digitais para continuar seus trabalhos. Nesse sentido, encontramos dois artigos escritos durante e sobre essa situação atípica, os artigos de número 29 e 31 da tabela, resultantes de pesquisas realizadas durante a pandemia em uma mesma turma de EJA.

No artigo 29, intitulado “Encontros virtuais de leitura na EJA: limites e possibilidades de práticas pedagógicas em tempos pandêmicos”, temos o acompanhamento das aulas em como fazer de fato a formação de leitores num contexto tão adverso e cheio de limitações. O artigo pontua que algumas metodologias e formas de ensino não deram certo, além da necessidade de encontros síncronos que inicialmente não existiam, aponta, também, que a voz e a leitura em voz alta foram importantes para as construções e aprendizagens, pois a voz era o meio de compartilhar e partilhar da leitura, sendo a escolha dos textos, gêneros e temáticas com base em critérios respeitosos, pedagógicos e com sentido. Bocasanta e Bertaco (2021, p. 277) pontuam que

Nesse sentido, foi possível observar que os alunos sempre partiam de suas vivências para comentar o que entenderam da leitura, elaborando no decorrer de suas falas suas opiniões sobre os temas. [...] Por consequência, acabaram percebendo que muitas vezes a ficção poderia fundir-se à realidade, à sua realidade.

Já no texto 31, intitulado “Letramento imagético e EJA no contexto de atividades remotas durante a pandemia”, temos uma sequência didática que foi realizada com uma turma de EJA já voltado para o letramento imagético, e também pensando na necessidade de desenvolver a inserção desses sujeitos na cultura digital, visto que

naquele momento o meio digital era o único meio possível. Essa sequência didática tinha o intuito de “[...] proporcionar aos sujeitos escolares a quem propusemos as atividades a agudização do olhar que lê e atribui sentido às imagens, bem como, se torna capaz de produzir suas próprias narrativas visuais.” (BOCASANTA; RAPKIEWICZ; LUZ, 2021, p. 1144). A sequência didática se deu primeiramente pela exploração de histórias em quadrinhos ilustradas por um artista que era morador de uma cidade da região dos alunos, um dos motivos de escolha, além da linguagem que era compreensível e não era infantilizada, era o fato de que os temas estavam dentro da realidade dos estudantes. Após a exploração destas histórias em quadrinhos foi proposto que os alunos tirassem fotos de situações do dia a dia que pudessem sequenciar e contar uma história. A partir das imagens tiradas pelos alunos da EJA outras atividades foram desenvolvidas. “Naquelas imagens residiam diferentes formas de ver e de pensar sobre o mundo ao nosso redor. [...] Não podemos deixar de destacar que usar tais imagens nas tarefas propostas também era um modo de promovermos a autoria desses sujeitos escolares.” (BOCASANTA; RAPKIEWICZ; LUZ, 2021, p.1150).

Apesar dos pontos positivos e das experiências que como sempre deveriam partir da realidade do aluno, além da formação do leitor da palavra, da imagem e do mundo, aconteceu também de alguma forma uma formação de leitor “digital” que explorou recursos para a realização das atividades e aprendizagens. Apesar disso, em ambos os textos foi pontuado pelos autores as dificuldades encontradas tanto pela professora quanto pelos alunos “[...] foi possível registrar dificuldades encontradas pelo público da EJA num contexto de invisibilização da modalidade e de exclusão digital.” (BOCASANTA; BERTACO, 2021, p. 263).

Tais achados nos trazem a reflexão que a pandemia nos obrigou a adaptar ao meio virtual, nos alertando da defasagem de aprendizagem tecnológica tanto do professor como dos alunos, e que as dificuldades encontradas durante esse período se tornem potenciais aprendizagens dentro da escola que o digital e virtual continue presente e que os alunos da EJA sejam preparados e tenham acesso visto inclusive que é de direito deles.

Partindo dessas perspectivas pontuadas anteriormente, outro ponto importante abordado nos artigos selecionados foi à relevância de se trabalhar diferentes gêneros textuais, buscando ampliar as condições de interação entre estudante e sociedade. A

aprendizagem pode ocorrer através de um poema, de uma receita, de uma conta de luz, ou até mesmo de uma música. Trazer para a sala de aula gêneros textuais que sejam mais facilmente encontrados no dia a dia do aluno e que contemplem seus interesses é de suma importância para garantir o desejo de estar ali presente e sentir que sua voz está sendo ouvida. É de extrema relevância que o educador saiba os objetivos de seus estudantes ao retornarem para a escola, a fim de planejar aulas que façam sentido e que alcancem tais objetivos, buscando, também, tornar as aulas agradáveis para tentar assegurar o retorno no dia seguinte, e, mais importante levando em consideração seus conhecimentos de mundo, as bagagens que carregam e sendo sensíveis às suas histórias.

Além de pensar na diversidade de gêneros textuais, é preciso pensar que a formação passa por diversos tipos de leitura e letramento, nesse sentido, em nossa pesquisa encontramos dois artigos cuja leitura/letramento está no viés temático da matemática. No artigo número 24 intitulado “Interpretação de gráficos de barras na educação de jovens e adultos” podemos perceber, a importância da “leitura” e entendimento dos números e como a formação de leitor é ampla. De acordo com as autoras Lima e Selva (2021, p. 220-221)

Desenvolver habilidades de leitura e interpretação de gráficos é relevante, pois promove acessibilidade a dados de natureza quantitativa próprios da Estatística, bem como contribui para a reflexão das ideias subjacentes às diversas informações contidas na representação gráfica, as quais envolvem, em geral, temas e conhecimentos fundamentais para a construção de uma cidadania ativa.

Já no texto 25, intitulado “Os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da EJA: ‘a leitura de mundo precede a leitura da palavra’”, como o próprio título sugere a partir de Paulo Freire os autores analisam o que os alunos da EJA sabem e dizem sobre a matemática. Esse artigo pontua a importância da educação popular e da cultura popular. Os autores Quaresma e Santos (2021, p. 355) nos pontuam que

[...] o poder popular sustentou o processo de alfabetização na educação de jovens e adultos, de modo que a educação popular e a EJA buscaram promover aos povos oprimidos a apreensão do código da leitura e da escrita, pautada na concepção de uma educação como ato político, emancipador, democrático, dialógico e, sobretudo, a favor das classes populares, corroborando uma educação com o povo e para o povo.

No artigo, após as conversas com os alunos da EJA demonstrou-se que a partir do dia a dia, principalmente da vida do trabalho, esses alunos criaram suas próprias formas de fazer o uso da matemática, e que ter domínio dos conhecimentos matemáticos representa autonomia como bem pontua os autores “[...] saber contar, resulta em autonomia para lhe dar condições para pensar e agir matematicamente sobre o mundo. Para as estudantes, a Matemática é um saber que gera autonomia.” (QUARESMA; SANTOS, 2021, p. 259). Além disso, é importante o destaque que os autores trazem a partir da fala de uma aluna “Deparamo-nos aqui com uma fala extraordinária, pois está explícito o que, e como, os estudantes da EJA desejam aprender Matemática perante a sua função social.” (QUARESMA; SANTOS, 2021, p. 361), a partir desta citação fazemos nossa reflexão final no sentido que fica claro ao longo de nossa pesquisa e da maioria dos artigos lidos que a efetiva formação de leitores na Educação de Jovens e Adultos tem que partir dos sujeitos que ali estiverem, tem que ser construída e pensada não somente PARA eles, mas construída e pensada COM eles.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esse trabalho de conclusão de curso teve como objetivo realizar uma revisão integrativa acerca da formação do leitor iniciante na Educação de Jovens e Adultos (EJA), buscando analisar o que as pesquisas de 2017 a 2022 demonstram e apontam sobre o tema e sintetizar os resultados obtidos destacando os pontos relevantes sobre tal formação.

Ao longo de nossos estudos constatamos que a EJA tem papel fundamental na garantia do direito à educação para aqueles que, por diversos motivos, não puderam estudar na idade regular. Após a leitura e análise dos artigos selecionados, percebemos que a principal função da EJA é resgatar a oportunidade perdida, alfabetizando através de diversos gêneros textuais e buscando realizar o processo de letramento com os alunos, para que estes possam ter mais condições de se inserirem de fato na sociedade grafocêntrica em que vivemos.

Constatamos que Freire é um dos grandes nomes que aparecem nos estudos sobre a formação do leitor na EJA, sendo referência para o ensino da leitura e escrita desse público. Frequentemente, suas ideias e ações seguem sendo utilizadas para formar

os estudantes com empatia e respeito às suas histórias, entendendo que todos os anos vividos até o momento de se sentar em uma cadeira escolar renderam diversos aprendizados que foram adquiridos com as experiências da vida e que esses devem ser levados em conta no contexto escolar, partindo de suas vivências para aprenderem de uma forma efetiva e significativa.

Por outro lado, percebemos, também, a denúncia de pesquisadores feita contra os professores que estão focados apenas em ensinar a codificar e a decodificar o sistema de escrita, fazendo com que o processo de ensino-aprendizagem seja muito técnico e, por vezes, desinteressante para esses estudantes, que já chegam cansados após um longo dia de trabalho às carteiras escolares. Seguindo essa linha de pensamento, notamos como a presença e o planejamento dos educadores são importantes, uma vez que eles precisam ter em mente que em alguns casos, seus alunos não têm incentivo de terceiros para estarem ali, além de estarem exaustos fisicamente e mentalmente após horas e horas de trabalho, o que causa um número grande de desistência e evasão escolar.

Os nossos objetivos foram alcançados uma vez que foi possível investigar de que forma a formação do leitor iniciante na EJA ocorre, sendo muitas vezes do jeito idealizado por Freire, ou seja, levando em consideração a bagagem que carregam, as histórias vividas e partindo de elementos do seu cotidiano e, outras vezes, ainda focado em um processo técnico visando apenas alfabetizar e por vezes, esquecendo-se da importância do letramento.

Por fim, podemos afirmar que realizar nossa pesquisa de TCC foi importante para entendermos o cenário das pesquisas nessa temática. Através de nossa análise, pudemos verificar como acontece a formação do leitor iniciante na EJA em diferentes locais, percebendo que, por mais que já tenha melhorado muito, ainda há muito o que fazer para que, de fato, tenhamos leitores jovens, adultos e idosos alfabetizados e letrados.

E nesse sentido, apesar de considerarmos que os objetivos desta pesquisa foram alcançados, reconhecemos que o tema e a importância não se findam ou se esgotam com a finalização deste trabalho, pois ele nos gerou novas inquietações e questionamentos, que provocam possibilidades de futuramente realizar-se novos estudos. Além disso, a importância deste trabalho nos mostrou que ainda existe um chão e um caminho a ser

percorrido e explorado em relação a formação de leitores na EJA, no qual é preciso mais pesquisas e mais discussões sobre a temática.

REFERÊNCIAS

ALVES, J. P. C.; PENHA, A. C. F. M. Práticas de Leitura na EJA: Contribuições para a Formação Política de Leitores do Ensino Médio. **Educação em Revista**, Marília, v.19, n.1, p. 155-174, Jan.-Jun., 2018. Disponível em: <https://doi.org/10.36311/2236-5192.2018.v19n1.10.p155>. Acesso em: 15 set. 2022.

ANDRADE, V. B.; DE ASSIS, V. B. Apontamentos sobre o processo de alfabetização e letramento na EJA: relatos de alunos e professores. **Revista Brasileira de Alfabetização**, n. 12, p. 140-157, 27 jul. 2020. Disponível em: <https://revistaabalf.com.br/index.html/index.php/rabalf/article/view/285>. Acesso em: 14 mar. 2023.

AZEVEDO, A. L. Oficina de leitura e escrita para estudantes da Educação de Jovens e Adultos: a relevância da biblioteca escolar como recurso pedagógico. **Biblioteca Escolar em Revista**, [S. l.], v. 8, n. 1, p. 84-98, 2022. DOI: 10.11606/issn.2238-5894.berev.2022.185730. Disponível em: <https://www.revistas.usp.br/berev/article/view/185730>. Acesso em: 12 abr. 2023.

BELMIRO, Celia Abicalil. A leitura na Educação de Jovens e Adultos. IN: EVANGELISTA, A.A.M.; BRANDÃO, H. M. B.; MACHADO, M. Z. V. **A escolarização da leitura literária: O jogo do livro infantil e juvenil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2011, p. 117- 128.

BOCASANTA, Daiane Martins; BERTACO, Isabelle. Encontros virtuais de leitura na EJA: limites e possibilidades de práticas pedagógicas em tempos pandêmicos. **Olhares & Trilhas**, [S. l.], v. 23, n. 2, p. 263–283, 2021. DOI: 10.14393/OT2021v23.n.2.59086. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/olhasesetrilhas/article/view/59086>. Acesso em: 15 set. 2022.

BOCASANTA, Daiane Martins; RAPKIEWICZ, Cleli Elena; LUZ, Talia Prates da. Letramento imagético e EJA no contexto de atividades remotas durante a pandemia. **Revista Educar Mais**, [S. l.], v. 5, n. 5, p. 1137–1158, 2021. DOI: 10.15536/reducarmais.5.2021.2520. Disponível em: <https://periodicos.ifsul.edu.br/index.php/educarmais/article/view/2520>. Acesso em: 20 set. 2022.

BORGES, Antonia Aparecida Pereira; GOMES, Davi Pereira; TESTA, Eliane Cristina. 90. Contribuições teórico-metodológicas para o ensino de Literatura na Educação de Jovens e Adultos: relato de experiência docente. **Revista Philologus**, v. 26, n. 78 Supl., p. 1240-54, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/316>. Acesso em: 17 set. 2022.

BRASIL. Constituição (1934). **Constituição da República dos Estados Unidos do Brasil**: promulgada em de 16 de julho de 1934. Rio de Janeiro, 1934. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao34.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988. Brasília, DF: Presidente da República. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 12 jun. 2022.

_____. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, LDB. 9394/1996**. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: 14 jun. 2022.

_____. **Lei nº 13.005**, de 25 de junho de 2014. Aprova o Plano Nacional de Educação (PNE) e dá outras providências. Brasília: Diário Oficial [da] República Federativa do Brasil, Brasília, 26 jun. 2014b. Seção 1, p. 1, Ed. Extra. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/113005.htm. Acesso em: 14 jun. 2022.

_____. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/programa-brasil-alfabetizado>. Acesso em: 02 jul. 2022.

_____. **Ministério da Educação**. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/brasil-alfabetizado/apresentacao>. Acesso em: 02 jul. 2022.

CANTUÁRIO, Antonio Artur Silva. Projetos de letramento na escola: de sua relevância como ponto de partida e de chegada da leitura e da escrita no mundo digital e no mundo do trabalho. **Cadernos Cajuína**, v. 4, n. 1, p. 153-172, 2019. Disponível

em: <https://cadernoscajuina.pro.br/revistas/index.php/cadcajuina/article/view/268>. Acesso em 20 set. 2022.

CAVALCANTE, M. J. G.; ALBUQUERQUE, E. B. C. O ensino da leitura na Educação de Jovens e Adultos: da vida para a escola, da escola para a vida. **Horizontes**, [S. l.], v. 38, n. 1, p. e020065, 2020. DOI: 10.24933/horizontes.v38i1.991. Disponível em: <https://revistahorizontes.usf.edu.br/horizontes/article/view/991>. Acesso em: 15 set. 2022.

DE ALMEIDA, Tatiane Martins Moacir; FERNANDES, Jarina Rodrigues; SISLA, Heloisa Chalmers. Leitura e Educação de Jovens e Adultos. **Cadernos de Educação**, n. 63, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/ojs2/index.php/caduc/article/view/17214>. Acesso em: 13 set. 2022.

DORO, Fernanda Gonçalves. Práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Ano 06, ed. 05, Vol. 10, pp. 123-132. Maio de 2021. ISSN: 2448-0959, Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/praticas-de-leitura>. Acesso em: 13 set. 2022.

DOS SANTOS SOUSA, Gilvan; BRITO, Denise Aparecida Barreto; NUNES, Cláudio Pinto. Escola e Cordel: tecendo saberes entre “Cantos”, versos e rimas. **Revista Brasileira de Educação de Jovens e Adultos**, v. 7, p. 152-174, 2019. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/educajovenseadultos/article/view/9837>. Acesso em: 02 out. 2022.

FERREIRA, A. S.; GOMES, L. B.; FERREIRA, S. P. A. Mediação docente e aprendizagem de leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA). **Revista Discurso & Imagem Visual em Educação**, v. 2, p. 39-66, 2017. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/39399/2403766/FERREIRA%3B+GOMES%3B+FERREIRA+++2017.2.pdf/4ad5cf51-8b02-47d0-9b5b-6ba60b038c7a>. Acesso em: 15 set. 2022.

FINATTO, Marina Marostica; SANT’ANNA, Sita Mara Lopes. Leitura, leitor e formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos**, v. 3, n. 06, p. 135-154, 2020. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/rieja/article/view/11234>. Acesso em: 17 set. 2022.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se complementam. 45. ed. São Paulo: Cortez, 2003.

FREITAS, M. L. de Q.; CAVALCANTE, V. C. Mediações didáticas em uma aula de leitura na EJA – mulheres relendo suas realidades e o mundo. **Educação**, [S. l.], v. 46, n. 1, p. e30/ 1–25, 2021. DOI: 10.5902/1984644460844. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/view/60844>. Acesso em: 16 set. 2022.

FURLAN, Susana Angelin; FERREIRA, Débora Sara. A potência de espaços como EJA e CRAS para uma nova leitura sobre a condição da mulher. **Linha Mestra**, v. 15, n. 45, p. 3-14, 2021. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/979>. Acesso em: 17 set. 2022.

IBGE EDUCA. **Conheça o Brasil - População**. Disponível em: <https://educa.ibge.gov.br/jovens/conheca-o-brasil/populacao/18317-educacao.html>. Acesso em: 12 nov. 2022.

LAGES, Rodrigo et al. Educação de Jovens e Adultos e acolhimento de imigrantes em Porto Alegre, Brasil: um relato de experiência com oficinas em aula plurilíngue. **Revista Lusófona de Educação**, v. 42, n. 42, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/reducacao/article/view/6704>. Acesso em: 17 set. 2022.

LIMA, Izauriana Borges; SELVA, Ana Coêlho Vieira. Interpretação de gráficos de barras na Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2021, v. 102, n. 260, pp. 218-242. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.102.i260.4163>. Acesso em: 18 set. 2022.

LIMA, Terezinha Bazé de; NASCIMENTO, Altair Antunes do. Leitura e Escrita na Educação de Jovens e Adultos na Rede Municipal do Município de Chapecó/SC. **Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento**. Edição 08. Ano 02, Vol. 01. pp 184-192, Novembro de 2017. ISSN:2448-0959. Disponível em: <https://www.nucleodoconhecimento.com.br/educacao/leitura-e-escrita>. Acesso em: 15 set. 2022.

MACÁRIO, Rosely de Oliveira; RODRIGUES, Linduarte Pereira. A leitura na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência pedagógica para a formação de leitores mediada com revistas. **Revista de Educação PUC.**, Campinas, v. 26, e214922, 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1519-39932021000100100&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 08 abr. 2023.

MANFRIM, Rita de Cássia Bento; MORETTO, Milena. Concepções de leitura e escrita que emergem no discurso de alunos da Educação de Jovens e Adultos. **Linha Mestra**, v. 12, n. 36, p. 646-650, 2018. Disponível em: <https://lm.alb.org.br/index.php/lm/article/view/194>. Acesso em: 13 set. 2022.

MILÉO, Irlanda do Socorro de Oliveira; FREITAS, Léia Gonçalves de. Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares. **Nova Revista Amazônica**, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/nra/article/download/9633/6607>. Acesso em: 10 abr. 2023.

MINAS GERAIS. Governo do Estado. **Em 2021, SEE/MG fortaleceu a modalidade e ampliou o número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos**. [Minas Gerais]: Secretária do Estado de Educação, 03 fev. 2022. Disponível em: <https://www.educacao.mg.gov.br/em-2021-see-mg-fortaleceu-a-modalidade-e-ampliou-o-numero-de-matriculas-na-educacao-de-jovens-e-adultos/>. Acesso em: 14 jun. 2022.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. O desafio da pesquisa social. In: _____.(Org.). **Pesquisa Social: teoria, método e criatividade**. Petrópolis: Vozes, 2007, p. 9-29.

MORAIS, Caroline de; RAMOS, Flávia Brocchetto; HADDAD, Sérgio. Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos** [online]. 2019, v. 100, n. 255, pp. 384-404. Disponível em: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.100i255.3964>. Acesso em: 15 set. 2022.

MOTTA, Julia Pereira; ALVES, Carolina da Paz Sousa; MAIA, Maria Vitória Campos Mamede. A prática pedagógica decolonial na educação de jovens, adultos e idosos: abordagens criativas de leitura e escrita a partir de recurso literário no processo de ensino-aprendizagem. **Discentis: Revista Científica da Universidade do Estado da Bahia-Campus XVI-Irecê**, v. 8, n. 2, p. 52-68, 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/discentis/article/view/9989>. Acesso em: 20 set. 2022.

PAULA, Jéssica Rodrigues de et al. Perfil da escrita de adultos em fase inicial de aquisição da leitura e da escrita. **Revista CEFAC** [online]. 2017, v. 19, n. 5, p. 620-628. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rcefac/a/LK5crtpxgmdfNhbgwYq45kN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 17 set. 2022.

PINHEIRO, Alexandra Santos; DOS SANTOS, Iva Carla Aveline Teixeira. Leio e me releio: literatura e memória no ensino de jovens e adultos. **Pensares em Revista**, São Gonçalo/RJ n. 16, 2019, p.81-101. Disponível em: <https://scholar.archive.org/work/ugefm2ybjgpf34z2mfujizlq/access/wayback/https://w>

www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/pensaresemrevista/article/download/42537/30523.
Acesso em: 17 set. 2022.

PONTES, Fernanda Rodrigues. As Práticas de incentivo à leitura na educação de jovens e adultos: conceito, objetivo e método. **Scientia Vitae**, v.10, n. 29, p. 11- 22, jul/set. 2020. Disponível em: <http://www.revistaifpsr.com/v10n291122.pdf>. Acesso em: 17 set 2022.

QUARESMA, L. C. dos S. .; SANTOS, R. B. dos . Os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da EJA: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”. **Revista de Educação Popular**, [S. l.], p. 349–365, 2021. DOI: 10.14393/REP-2021-62198. Disponível em: <https://seer.ufu.br/index.php/reeducpop/article/view/62198>. Acesso em: 18 set. 2022.

RODRIGUES, S.; ALVES SANTOS, L. Diários na EJA: leitura literária de Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. **Revista Desenredo**, v. 15, n. 1, 16 mar. 2019. Disponível em: <http://seer.upf.br/index.php/rd/article/view/8812>. Acesso em: 15 set. 2022.

SALES, Laurênia Souto; DA SILVA, Marluce Pereira; RODRIGUES, Silmara. Práticas discursivas em atividades de interpretação de textos na EJA. **Revista Intersecções**, v. 11, n. 26, p. 262-283, 2018. Disponível em: <https://revistas.anchieta.br/index.php/RevistaInterseccoes/article/view/1381>. Acesso em: 02 out. 2022.

SANTOS, A. C. DOS; CUSATI, I. C.; GUERRA, M. DAS G. G. V. Leitura como prática cultural polimorfa: o que se propõe ao “oprimido”? **Educação: Teoria e Prática**, v. 30, n. 63, p. 1-15, 14 dez. 2020. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/educacao/article/view/13958>. Acesso em: 17 set. 2022.

SEVERINO, Antônio Joaquim. **Metodologia do trabalho científico**. 23. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Leitura em curso-** trilogia pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Unidades de leitura**-trilogia pedagógica. Campinas, SP: Autores Associados, 2003.

SILVA, Monyque Kelly Moura; DOS SANTOS, Adriana Cavalcanti. Didática da leitura na EJA: o que ainda revelam as práticas escolares?. **EJA em Debate**, 2018.

Disponível em:

<https://periodicos.ifsc.edu.br/index.php/EJA/article/view/2552#:~:text=Didaticamente%2C%20a%20professora%20demonstrou%20dificuldade,nas%20pr%C3%A1ticas%20sociais%20dos%20alunos>. Acesso em: 15 set. 2022.

SIMÕES, Fernanda Maurício; FONSECA, Maria da Conceição Ferreira Reis. Apropriação de práticas de letramento escolares por estudantes da Educação de Jovens e Adultos. IN: **Revista Brasileira de Educação**, v. 20, nº 63, out.- dez. 2015, p. 869 – 884.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009. Disponível em:

https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/5925603/mod_resource/content/1/SOARES_Magda_Letramento_Um_tema_de_tres.pdf. Acesso em: 10 jul. 2022.

SOUSA, L. D.; CANCELA, L. B.; MACHADO, M. C. A leitura e a literatura na EJA: formação de leitores. **Revista Ícone**, v. 17 n. 1, 2017. Disponível em:

<https://www.revista.ueg.br/index.php/icone/article/view/5266>. Acesso em: 16 set. 2022

SOUZA, Ronyvaldo de. Proposta de ensino de leitura para a Educação de Jovens e Adultos–EJA. **Revista Philologus**, v. 25, n. 75 Supl., p. 2713-2725, 2020. Disponível em: <https://www.revistaphilologus.org.br/index.php/rph/article/view/612>. Acesso em: 02 mar. 2023.

VIÉGAS, Ana Cláudia Dias et al. Apoio para o ensino da leitura e escrita para jovens, adultos e idosos em fase de alfabetização. **Revista Projetos Extensionistas**, v. 1, n. 1, p. 23-36, 2021. Disponível em:

<https://periodicos.fapam.edu.br/index.php/RPE/article/view/241>. Acesso em: 14 abr. 2023.

ANEXO

Quadro 1: Artigos sobre leitura na Educação de Jovens e Adultos entre 2017 e 2022

Qtde	Título do artigo	Autor (a)	Periódico/local	Ano	Resumo
1	Perfil da escrita de adultos em fase inicial de aquisição de leitura e escrita	Jéssica Rodrigues de Paula, Ariadnes Nobrega de Oliveira, Amanda Luiza Aceituno da Costa, Patrícia Abreu Pinheiro Crenitte e Aline Roberta Aceituno da Costa	Revista CEFAC (Campinas/SP)	2017	<p>Objetivo: descrever e analisar o perfil de escrita de 12 adultos em fase de alfabetização.</p> <p>Métodos: participaram 12 alunos de ambos os sexos, matriculados no Programa Educação de Jovens e Adultos – EJA de uma escola pública municipal de um município de médio porte do interior do estado de São Paulo. O estudo foi dividido em duas etapas: apresentação da proposta ao participante; aplicação do subteste de escrita do Teste de Desempenho Escolar para avaliar a fase da escrita e o tipo de erro cometido por cada um dos participantes.</p> <p>Resultados: a maior parte das produções foi classificada na fase alfabética (critério estabelecido por Ferreiro e Teberosk). Os erros mais frequentes foram: omissões de grafemas e apoio na oralidade.</p> <p>Conclusão: os resultados denotam a</p>

					necessidade de realização de um trabalho focado na aquisição do princípio alfabético, o qual permite a escrita inicial pela rota fonológica e também para a necessidade de se trabalhar a diferença entre a norma culta da língua e aquela coloquialmente utilizada no cotidiano.
2	Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos na rede municipal do município de Chapecó/SC	Altair Antunes do Nascimento e Terezinha Bazé de Lima	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento (São Paulo)	2017	Este artigo intitulado Leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos: um estudo sobre a política de Educação de Jovens e Adultos (EJA) do Município de Chapecó /SC, elaborado à luz de conceitos sobre a Educação Popular e princípios metodológicos dialéticos. A pesquisa realizou-se através de entrevistas, leituras e análises de documentos desta política de Educação Popular implementada pela Administração Popular do Município de Chapecó/SC, no período de Janeiro a Dezembro de 1999, voltando-se sobre os resultados da mesma na vida dos alunos e egressos, com

				<p>destaque para a análise de sua participação em Organizações Comunitárias e sua contribuição para o Desenvolvimento Regional. A investigação revelou que no contexto do estudo sobre a Educação Popular há uma multiplicidade de definições, isso decorre do processo histórico e da conjuntura específica de cada implementação dessa política. A diversidade de enfoques que se pode encontrar sobre Educação Popular não exclui os conceitos fundamentais sobre seu caráter político-pedagógico, transformador, democrático, processual, integral e sistemático. No que concerne à participação dos alunos e egressos em Organizações Comunitárias e sua contribuição para o Desenvolvimento Regional, constatou-se uma expressiva melhora na qualificação das atividades dessas organizações, tanto na organização quanto na conscientização</p>
--	--	--	--	--

					política de seus integrantes. A participação dos alunos e egressos da EJA ampliou as atividades das Organizações Comunitárias, motivando-as a assumir novas responsabilidades sociais que antes ficavam exclusivamente a cargo do Estado. A atuação dessas organizações no contexto da promoção de políticas públicas promoveu a cidadania impulsionando o Desenvolvimento Regional.
3	A leitura e a literatura na EJA: formação de leitores	Luciano Dias de Sousa, Lucas Borcard Cancela e Marília Costa Machado	Revista Ícone (Goiás/ GO)	2017	O objetivo desse trabalho consiste em analisar e fazer algumas considerações sobre o ensino de leitura e literatura na EJA, tendo em vista as dificuldades de aprendizagem relacionadas à leitura, escrita e formação de leitores de textos literários. Pensar na atuação do professor de Língua Portuguesa e a necessidade dos alunos na modalidade da EJA em corresponder as exigências do mercado de trabalho e o forte impulso de

					um mundo cada vez mais cercado por leituras. Nosso embasamento teórico são documentos do MEC, o SECAD e PROEJA.
4	Mediação docente e aprendizagem de leitura na educação de jovens e adultos (EJA)	Arani dos Santos Ferreira, Laudiceia de Barros Gomes e Sandra Patrícia Ataíde Ferreira	Revista Discurso & Imagem Visual em Educação (Paraíba/PB)	2017	O presente trabalho teve como objetivo analisar a mediação de leitura do educador que atua na EJA, com foco nas estratégias e recursos utilizados para promover a aprendizagem dos estudantes desta modalidade de ensino. Para tal, foi realizado um estudo em uma turma da EJA, módulo 3, em uma escola municipal localizada na região metropolitana do Recife. A pesquisa foi de caráter qualitativo e se desenvolveu por meio de observações e entrevista semiestruturada. A análise dos dados baseou-se na perspectiva temática de Bardin. Para nortear a organização dos resultados foram elaboradas duas temáticas: (i) O uso de diferentes recursos na aprendizagem da leitura; (ii) Estratégias e concepção docente para o

					ensino da leitura. Os resultados indicam que há inserção dos alunos em várias práticas de leitura em sala de aula, todavia, os resultados demonstram também, que embora a professora utiliza diferentes recursos, suas estratégias estão voltadas para um ensino da leitura fundamentado na perspectiva da decodificação.
5	Concepções de leitura e escrita que emergem no discurso de alunos da Educação de Jovens e Adultos	Rita de Cássia Bento Manfrim e Milena Moretto	Linha Mestra (Campinas/SP)	2018	O presente artigo, recorte de discussões e resultados de uma dissertação de mestrado, trata da Educação de Jovens e Adultos a partir da análise de enunciados presentes nas concepções de leitura de alunos em fase de alfabetização da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Buscamos analisar as percepções que um grupo de cinco alunos adultos, pertencentes a uma das salas de alfabetização da Fundação Municipal para Educação Comunitária (FUMEC), possuem da leitura. Nossas análises das vozes desses sujeitos revelam as mazelas do analfabetismo,

					<p>por razões encontradas em tenra idade. O atraso no desenvolvimento da leitora, que tem sua origem na infância, é concebido por eles como grande entrave para acesso ao mundo do trabalho. Ao abordar as restrições que eles sofrem com a privação da leitura e a escrita, o texto toma a linguagem como meio de interação social, que se encontra ancorada nos pressupostos da perspectiva histórico-cultural e enunciativa.</p>
6	Práticas de Leitura na EJA: Contribuições para a Formação Política de Leitores do Ensino Médio	João Paulo da Conceição Alves e Ana Cláudia Figueiredo Martins Penha	Educação em Revista (Minas Gerais)	2018	<p>A pesquisa teve como objetivo analisar a relevância das práticas de leitura para formação política de leitores na EJA/Ensino Médio. Corresponde a um estudo de caso realizado em uma escola pública em Macapá-AP. Os dados foram coletados por meio de entrevistas semi estruturadas aplicadas a professores da EJA/Ensino Médio, e abordados de forma qualitativa. A análise de conteúdo foi a técnica utilizada para a interpretação dos dados. Os resultados mostram que alguns</p>

					docentes desenvolvem práticas variadas de leituras, diversificam os materiais e sua metodologia de ensino, propõem discussões para que os alunos exponham seus pontos de vista, porém, ainda são frágeis no sentido de formação ampliada e que compreenda criticamente a realidade, devido à falta de: acervo bibliográfico, espaço, hábito de leitura dos alunos e de tempo devido à carga horária.
7	Didática da leitura na EJA: o que ainda revela as práticas escolares?	Monyque Kelly Moura Silva e Adriana Cavalcanti dos Santos	EJA em Debate (Florianópolis/SC)	2018	O artigo tem por objetivo discorrer sobre a didática da leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e sua implicação na formação do sujeito leitor, com base em eventos de leituras observados em contexto escolar. Metodologicamente, desenvolveu-se uma pesquisa qualitativa do tipo estudo de caso (YIN, 2010). Os resultados mostraram que, nos encaminhamentos didáticos adotados pela professora, os textos selecionados foram lidos, pelos alunos, a partir da mediação das mesmas estratégias

					<p>de leitura (SOLÉ, 1998). Didaticamente, a professora demonstrou dificuldade em encaminhar práticas de leitura mais significativas e emancipatórias (FREIRE, 1987; 1989; 1996), de modo que em alguns eventos de aula, escolheu e propôs a leitura de textos que se distanciaram dos textos que circulam nas práticas sociais dos alunos.</p>
8	<p>Educação de Jovens e Adultos e acolhimento de imigrantes em Porto Alegre, Brasil: um relato de experiência com oficinas em aula plurilíngue</p>	<p>Rodrigo Lages e Silva, Gabriela da Silva Bulla, Júlia de Campos Lucena, Leandro Paz da Silva e Matheus dos Santos Araujo</p>	<p>Revista Lusófona de Educação (Campo Grande/Lisboa/Portugal)</p>	2018	<p>Este trabalho discute a entrada de imigrantes na Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil e suas implicações para a cultura escolar e as relações de sala de aula. Nossa reflexão parte de um projeto de extensão universitária com foco em práticas de multiletramentos em oficinas de leitura e produção textual escrita e audiovisual realizadas durante dois meses em uma turma de alfabetização da EJA, em uma escola do município de Porto Alegre no sul do Brasil. Apresentamos um panorama histórico da alfabetização de</p>

					<p>adultos no Brasil, o contexto de inclusão de imigrantes nas escolas municipais de Porto Alegre e, ao final, refletimos sobre nossas experiências em uma sala de aula multicultural e plurilíngue da EJA. Entre outras observações, as conclusões apontam que, tanto na cultura escolar dos imigrantes como dos brasileiros, houve uma equivalência entre a concepção de aprendizagens escolares como práticas pedagógicas tradicionais, acarretando dificuldades de engajamento em atividades de multiletramento. Também observamos que a relação dos imigrantes com a aprendizagem do português nem sempre corresponde ao imaginário dos professores e planejadores escolares, extrapolando a perspectiva do déficit linguístico e evidenciando outros modos de participação que prescindem da proficiência na língua oficial.</p>
9	Práticas	Laurênia	Revista Intersecções	2018	Este trabalho relata

	discursivas em atividades de interpretação de textos na EJA	Souto Sales, Marluce Pereira da Silva e Silmara Rodrigues	(Jundiaí/SP)		atividades de interpretação de textos na Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola pública da rede municipal de João Pessoa/PB, buscando desenvolver a capacidade de leitura crítica dos alunos. Para isso, adotaram-se concepções da Análise do Discurso francesa (AD), como formação discursiva, sujeito e discurso (ORLANDI, 2005; 2008), além de contribuições de Jorge Larrosa (1994) e de Mikhail Bakhtin (1997). Os resultados dessa prática demonstram a contribuição da AD como dispositivo para o desenvolvimento e a análise da capacidade crítica dos estudantes, diante de posicionamentos discursivos variados e divergentes.
10	Projetos de letramento na escola: de sua relevância como ponto de partida e de chegada da leitura e da escrita no mundo digital e no	Antonio Artur Silva Cantuário	Cadernos Cajuína (Vários IFs/Piauí/PI)	2019	A escola parece não ter acompanhado as mudanças sociais no modo de interagir das pessoas. No campo do trabalho é comum que indivíduos percam oportunidades de emprego por não saberem redigir um currículo e/ou como

	<p> mundo do trabalho </p>			<p> usar as redes digitais para se conectar com empresas ou buscar oportunidades nesse sentido, pois possuem fragilidades no uso da leitura e da escrita no mundo do trabalho e no mundo digital. Diante dessa problemática, este estudo apresenta uma discussão sobre a relevância de aplicação de projetos de letramento em sala de aula de Língua Portuguesa, com foco nas práticas de leitura e escrita da esfera profissional em interface com o ambiente digital. A proposta ancora-se teoricamente nas concepções de Kleiman (2007), Soares (2009), Tfouni (1994) e Rojo (2012) sobre as concepções de alfabetização e letramento; Coscarelli (2011), Goulart (2011), Lévy (1999) e Xavier (2010), sobre as práticas de letramento digital e ensino; e Bakhtin (2011), subsidiando as discussões sobre os gêneros do discurso. Ainda metodologicamente, o trabalho possui viés qualitativo e descritivo, seguindo </p>
--	---	--	--	---

					<p>uma perspectiva interpretativa. As reflexões encaminham então, para uma aplicação da proposta, a fim de que alcance resultados, que comprovem a relevância dos projetos de letramento, pelo seu caráter social e, ao mesmo tempo, didático, uma vez que associa eventos e práticas de letramento em situações autênticas de uso da leitura e da escrita. Além disso, por focar em situações reais de uso dos textos com alunos da EJA, constitui um avanço na aprendizagem de novos gêneros, promovendo a criticidade e a consciência sobre como ler, escrever, interagir e mobilizar práticas sociais através da língua(gem) no mundo digital e do trabalho.</p>
11	<p>Leio e me releio: literatura e memória no Ensino de Jovens e Adultos</p>	<p>Alexandra Santos Pinheiro e Iva Carla Aveline Teixeira dos Santos</p>	<p>Pensares em revista (São Gonçalo/RJ)</p>	2019	<p>Temos como objetivo analisar a relação de mulheres adultas, alunas do Ensino Fundamental (modalidade EJA), de uma escola na cidade de Dourados-MS, com os textos literários e</p>

					<p>sobre como isso se reflete em suas histórias de vida e de leitura. A pesquisa foi dividida em duas etapas: a primeira consistiu em levar o texto literário para salas de aula da EJA com a abordagem da sequência básica de Letramento Literário (COSSON, 2010) e relatar em diários de campos como as alunas receberam e reelaboraram o texto literário. A segunda etapa buscou proporcionar a estas mulheres a oportunidade de narrar as suas histórias de vida e de leitura por meio de entrevistas. Para que as duas etapas se cumprissem, foram necessárias duas metodologias de abordagem: a primeira, a pesquisa-ação e a segunda, história oral. O propósito principal, além de lhes proporcionar contato com o texto literário e lhes despertar o desejo de narrar a própria história, foi o de lançar um olhar reflexivo para o corpus formado pelos relatos obtidos através das entrevistas e estimular o uso do texto</p>
--	--	--	--	--	--

					<p>literário nas salas de aula da EJA. A pesquisa foi apoiada em estudos de Halbwachs (1990) e Ricoeur (2007) sobre a memória e estudos de Todorov (2009) e Candido (2004) sobre a literatura. Dentre os resultados, destacamos que a literatura pode contribuir de forma significativa com a formação leitora dos jovens e adultos, entretanto, ela está à mercê de um sistema de ensino vulnerável e falido.</p>
12	Escola e Cordel: tecendo saberes entre “Cantos”, versos e rimas	Gilvan dos Santos Sousa, Denise Aparecida Barreto Brito e Cláudio Pinto Nunes	Revista Brasileira de Jovens e Adultos (Salvador/BA)	2019	<p>O presente artigo problematizou e analisou o uso da Literatura de Cordel como instrumento didático/metodológico para incentivar o interesse dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) pela escola e pela leitura. Esta pesquisa foi realizada em uma turma de 9º ano (Módulo IV), da escola municipal Tobias Barreto, localizada no município de Vitória da Conquista-BA, em 2018, a partir do trabalho pedagógico desenvolvido com as disciplinas Geografia</p>

				<p>e Ciências. Desta forma, os sujeitos que fizeram parte desta pesquisa, docentes e discentes, pertencem a essa escola e município. Para tal realização foi desenvolvida uma pesquisa qualitativa do tipo exploratória, por meio da pesquisa-ação que intencionou uma reflexão sistemática e a compreensão da realidade em estudo. Utilizamos como técnicas para coleta de dados a observação, o questionário e a aplicação de Sequência Didática. Os autores que fundamentaram este estudo foram: Freire (1987), Silva (2010), Barroso (2006), Galvão (2005), Schneuwly e Dolz (2004). O resultado nos apontaram a fragilidade das propostas pedagógicas, conforme afirmaram os docentes e discentes, os quais destacaram que estas se distanciam de suas realidades. Estes sujeitos também assinalaram para uma possibilidade metodológica de incentivo e valorização para a leitura e que não são</p>
--	--	--	--	---

					percebidas e ou valorizadas pelo nosso sistema educacional.
13	Paratextos em livros de imagem selecionados para Educação de Jovens e Adultos	Caroline de Moraes, Flávia Brocchetto Ramos e Sérgio Haddad	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Brasília/DF) [online]	2019	Este artigo tem como finalidade investigar a presença de paratextos em livros de imagem do acervo do Programa Nacional Biblioteca da Escola - Educação de Jovens e Adultos (PNBE-EJA/2014). Por meio de investigação qualitativa e analítica, são estudados elementos paratextuais de quatro títulos com base em Genette (2009). Destaca-se que a capa e a contracapa privilegiam informações sobre os autores, mas que as obras não apresentam orelhas e prefácios. Nessa perspectiva, ao examinarmos os espaços que circundam a narrativa, são apontadas contribuições de elementos paratextuais para a mediação da leitura e para a educação literária dos estudantes que retornam aos bancos escolares na classe da EJA. Destaca-se que os paratextos favorecem a

					interação do estudante com as obras em questão.
14	Diários na EJA: leitura literária de Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus	Silmara Rodrigues e Luciane Alves Santos	Revista Desenredo (Passo Fundo/RS)	2019	Este trabalho sintetiza uma prática docente realizada com turmas de ciclo IV da Educação de Jovens e Adultos (EJA), em uma escola da rede pública da capital paraibana, em 2017. Essa proposta atendia a um requisito do Programa de Mestrado Profissional em Letras, resultando em uma Dissertação de Mestrado e compreendendo a realização de sequência básica de letramento literário (COSSON, 2014), assim como observação e análise da produção de diários de leitura pelos estudantes (MACHADO, 2005; ROUXEL, 2012). Com a pesquisa e a intervenção pedagógica em questão, buscou-se promover a leitura literária na EJA por meio de Quarto de despejo, de Carolina Maria de Jesus. O conjunto das produções dos alunos demonstrou que o exercício da escrita de diários de leitura pode desenvolver a

					expressão de pontos de vista mais críticos e a apreensão da linguagem literária, prezando a subjetividade leitora.
15	Leitura e Educação De Jovens E Adultos	Tatiane Martins Moacir de Almeida, Jarina Rodrigues Fernandese Heloisa Chalmers Sisle	Cadernos de Educação (Pelotas/RS)	de 2020	Este artigo tem por objetivo identificar concepções sobre o ato de ler e práticas sociais e pedagógicas voltadas à formação leitora dos(as) alunos(as) da Educação de Jovens e Adultos. Para tanto, foi realizada pesquisa bibliográfica de artigos indexados na Base SciELO no período de 2015 a 2017. A pesquisa possibilitou a identificação de contribuições organizadas em quatro categorias: letramento; tecnologias da Informação e Comunicação (TIC); interdisciplinaridade e narrativas pessoais. Os resultados apontam tensões entre as concepções sobre o ato de ler reveladas nas práticas de leitura na EJA, focalizadas nos artigos. Tais concepções e práticas ora priorizam a aprendizagem de decodificação, de normas, de fluência, de oratória, ora a

					<p>dimensão sociocultural do ato de ler como ato dialógico, inclusivo, interdisciplinar, como tarefa da escola e da comunidade. O ato de ler pode ser mediado pelo uso das tecnologias e deve ser construído por meio das interações, na escola, entre estudantes e educadores(as) e, nos contextos extraescolares, entre as pessoas, sendo um processo que ocorre de dentro para fora, por meio da produção de sentidos.</p>
16	As práticas de incentivo à leitura na educação de jovens e adultos: conceito, objetivo e método.	Fernanda Rodrigues Pontes	Scientia Vitae (São Roque/SP)[online]	2020	<p>Propor práticas pedagógicas adequadas para cada tipo de modalidade de ensino em prol a melhoria na aprendizagem é um desafio enfrentado para os que consideram as adversidades sociais e intelectuais na educação. Dessa forma o objetivo principal deste trabalho será apontar os aspectos considerados na elaboração das práticas de incentivo à leitura na EJA, dentro do entendimento de seus conceitos, objetivos e método.</p>

					<p>Esse trabalho é parte teórica de um estudo feito para construção de uma Dissertação de Mestrado que teve como objetivo principal compreender como são aplicadas as práticas de incentivo à leitura na Educação de Jovens e Adultos (EJA) e justifica-se pelo interesse em contribuir com a melhoria da competência leitora do alunado e seu senso crítico, tirando-o da condição de leitor e tornando-o leitor.</p>
17	O ensino da leitura na Educação de Jovens e Adultos: da vida para a escola, da escola para a vida	Maria José Gomes Cavalcante e Eliana Borges Correia Albuquerque	Horizontes (Itatiba/São Paulo)	2020	<p>A presente pesquisa teve o objetivo de investigar as práticas de ensino da leitura de uma professora da 2ª Fase da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e as possíveis relações existentes entre o ensino promovido por ela e as práticas de leitura vivenciadas por seus alunos fora da escola. Participaram uma professora e seus 11 alunos da rede pública de ensino de Garanhuns (PE). Os resultados evidenciaram que os eventos de letramentos</p>

					<p>propostos pela professora estavam “mais próximos” da prática social da leitura, uma vez que nestes era promovido o contato e o estudo de diferentes gêneros textuais, o trabalho efetivo com estratégias de leitura e, principalmente, as experiências dos alunos eram consideradas no processo de construção da compreensão dos textos trabalhados</p>
18	Proposta de ensino de leitura para a Educação de Jovens e Adultos – EJA	Ronyvaldo de Souza	Revista Philologus (Rio de Janeiro/RJ)	2020	<p>Este trabalho tem como objetivo abordar estudos sobre ensino de leitura nas concepções interativa e sociointerativa ancorados nas reflexões dos seguintes autores Cano, 2009; Geraldi, 2006; Kleiman, 2013; Koch, 2015 e Solé, 1998. Tratará de propostas para o ensino de leitura para a Educação de Jovens e Adultos – EJA por meio de processos cognitivos e valorização dos conhecimentos prévios dos alunos. Sabendo que a clientela EJA é diferenciada por estarem voltando às aulas depois de</p>

					adultos, se faz necessário que o professor ofereça condições para a ativação dos conhecimentos prévios como o linguístico, o de mundo e o enciclopédico dos alunos em busca da construção de sentidos para as leituras dos vários gêneros textuais trabalhado em sala, tornando-os leitores autônomos e críticos perante a sociedade.
19	Alfabetização e letramento na EJA sob a ótica discente: problematizando as práticas escolares	Irlanda do Socorro de Oliveira Miléo e Léia Gonçalves de Freitas	Nova Revista Amazônica (Pará/PA)	2020	Esta pesquisa problematiza as possíveis dificuldades enfrentadas no percurso formativo dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA de uma escola pública no município de Porto Moz – PA, cujo objetivo central foi analisar as prováveis dificuldades encontradas no processo de alfabetização e letramento, a partir da concepção dos alunos. A metodologia utilizada foi a pesquisa de campo com abordagem qualitativa, acrescida de questionário semiestruturado

					<p>aplicado aos alunos da 2.^a etapa da referida escola, que após analisado evidenciou os seguintes resultados: o processo de alfabetização e o letramento ocorrem desarticulados, evidenciando a existência apenas do primeiro ato, já que esse processo não compreende o mundo sociocultural dos estudantes; estes, por sua vez, percebem a aprendizagem da leitura e da escrita a partir da contextualização das práticas sociais, de modo que o indivíduo se torne, ao mesmo tempo, alfabetizado e letrado. E, embora os estudantes da EJA tenham percepção dessa articulação, reconhecem que na escola, há esforço dos docentes por trabalhar as experiências e as vivências comunitárias e profissionais dos alunos.</p>
20	Contribuições teórico-metodológicas para o ensino de	Antonia Aparecida Pereira Borges, Davi Pereira	Revista Philologus (Rio de Janeiro/RJ)	2020	A Educação de Jovens e Adultos (EJA), no Brasil, é uma modalidade de ensino que tem

	<p>Literatura na Educação de Jovens e Adultos: relato de experiência docente</p>	<p>Gomes e Eliane Cristina Testa</p>		<p>amparo legal na Lei Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB nº 9.394/96, assim, essa categoria de ensino possui um caráter inclusivo constituindo-se em mais um dispositivo resultante do esforço em garantir o direito de igualdade de acesso à educação como um bem social. Assim, o presente artigo faz uma reflexão e apresenta um relato de uma experiência docente acerca do ensino de literatura, na EJA. Podemos atestar que o ensino de literatura na educação de jovens e adultos é complexo e muito conciso, por diversos fatores como: falta de material didático, de livros literários, de incentivo à leitura e pelo fato da maioria dos estudantes serem trabalhadores, falta tempo para ler e para estudar. Essas são as justificativas mais recorrentes. Pensando no valor que a literatura possui para a formação de leitores críticos, o estudo visa discutir sobre a presença da literatura e sua relevância nessa modalidade de ensino.</p>
--	--	--	--	---

21	Leitura como prática cultural polimorfa: o que se propõe ao “oprimido”?	Adriana Cavalcanti dos Santos, Iracema Campos Cusati e Maria das Graças Gonçalves Vieira Guerra	Educação: Teoria e Prática (Rio Claro/SP)	2020	O artigo analisa as proposições das práticas de leitura no livro didático de língua portuguesa destinado à Educação de Jovens e Adultos do Ensino Médio, desvelando a perspectiva, ou não, da leitura como aprendizagem cultural polimorfa. No contexto da cultura letrada, direito de todos os cidadãos, linguagem e aprendizagem são fundamentais para o desenvolvimento do indivíduo. O corpus de análise foram os gêneros textuais, os encaminhamentos para a leitura e as propostas de compreensão dos referidos gêneros. Os resultados da análise indicam a presença predominante de gêneros literários no Livro Didático (LD), e que a perspectiva da leitura como aprendizagem cultural polimorfa, no conjunto das práticas de leitura propostas no LD, pode ser observada ainda timidamente nas unidades analisadas. A investigação mostrou que os textos abordados no ensino médio, no âmbito escolar, a partir das
----	---	---	---	------	---

					sugestões do LD, na maioria das vezes, não possibilitam práticas de letramento, nas quais os jovens possam engajar e aproximar seus interesses às atividades de leitura e escrita propostas em sala de aula.
22	Apontamentos sobre o processo de alfabetização e letramento na EJA: relatos de alunos e professores	Verônica Barbosa Andrade e Vivianny Bessa de Assis	Revista Brasileira de Alfabetização (Florianópolis/SC)	2020	O presente estudo teve por objetivo entender as possíveis necessidades e expectativas dos adultos no processo de alfabetização e letramento na Educação de Jovens e Adultos (EJA). O estudo baseou-se em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo de natureza qualitativa em duas escolas na região sul do estado de Mato Grosso do Sul (MS), por meio de entrevistas semiestruturadas e questionários entregues a duas professoras que atuam na 1ª e na 2ª fases do ciclo de alfabetização da EJA, bem como aos alunos acima de 35 anos que frequentavam essas duas escolas. Os resultados da pesquisa indicam que os adultos progrediram nas etapas da EJA sem o

					devido domínio da leitura e da escrita. Com isso, suas expectativas com a alfabetização não são atendidas.
23	Leitura, leitor e formação do leitor na Educação de Jovens e Adultos: análise de propostas curriculares	Marina Marostica Fina e Sita Mara Lopes Sant'Anna	RIEJA- Revista Internacional de Educação de Jovens e Adultos (Bahia/BA)	2020	Neste artigo é apresentado um trabalho de pesquisa que buscou conhecer as concepções de leitura e de formação do leitor que orientam diretrizes e propostas curriculares da Educação de Jovens e Adultos no Brasil. Os objetivos que orientaram o estudo foram: verificar o conceito de leitura, leitor e formação do leitor nos documentos norteadores; fazer uma análise desses conceitos, da maneira como estão presentes nesses documentos, e problematizar o papel desses documentos no que diz respeito à formação de leitores jovens e adultos trabalhadores. Do ponto de vista metodológico, foram utilizadas orientações da pesquisa qualitativa e bibliográfica para fazer uma análise do conteúdo dos documentos, em especial o Parecer 11

					<p>(BRASIL, 2000), que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, e a Proposta Curricular de 2º segmento, volumes 1 (BRASIL, 2002a) e 2 (BRASIL, 2002b), pois, mesmo diante de outros referenciais, esses ainda são os que realmente fazem abordagens sobre leitura. Como principais resultados, verificou-se a presença de um discurso sobre leitura a permear os documentos, mas não uma preocupação consistente com a formação de leitores críticos. Foram encontradas ainda inconsistências teóricas em conceitos, além de contradições teóricas, o que pode apontar para uma abordagem superficial da temática.</p>
24	Interpretação de gráficos de barras na educação de jovens e adultos	Izaurina Borges Lima e Ana Coêlho Selva	Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos (Brasília/DF) [online]	2021	Ler e interpretar gráficos constituem habilidades importantes para o letramento estatístico do adulto. Sendo assim, o objetivo deste estudo é

					<p>analisar os avanços e as dificuldades de estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental da educação de jovens e adultos (EJA) na interpretação de gráficos de barras antes e depois de serem submetidos à realização de quatro intervenções pedagógicas distintas. Situados no recorte da pesquisa de doutorado que investigou as relações entre interpretar e construir gráficos de barras, aprofundamos a compreensão das relações entre essas duas atividades e evidenciamos, neste artigo, os resultados encontrados ao se analisar essas tarefas desenvolvidas por estudantes da EJA. O estudo envolveu pré-teste, intervenção e pós-teste. O teste aplicado no pré-teste e no pós-teste foi o mesmo e solicitou a interpretação de gráficos de barras. As quatro intervenções pedagógicas envolveram duas seções de construção (G1), duas seções de interpretação (G2), uma seção de interpretação seguida</p>
--	--	--	--	--	---

				<p>de construção (G3) e uma seção de construção seguida de interpretação (G4). Os resultados do pós-teste indicaram desempenho significativamente melhor em todos os grupos na leitura dos dados, na leitura entre os dados e na leitura para além dos dados, entretanto, dificuldades nas questões de comparação se mostraram persistentes. Não foram observadas diferenças significativas por grupo de intervenção, contudo, os resultados do G2 foram melhores que os dos demais grupos. Conclui-se que intervir apenas com atividades de interpretação contribuiu para a compreensão de gráficos de maneira mais forte, entretanto, intervir apenas com atividades de construção, articulando interpretação e construção, também favorece o desenvolvimento das habilidades interpretativas em gráficos de barras.</p>
--	--	--	--	--

25	Os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da EJA: “a leitura de mundo precede a leitura da palavra”	Leila Carla dos Santos Quaresma e Reinaldo Batista dos Santos	Revista de Educação Popular (Uberlândia/MG)	2021	Este artigo discute os saberes e dizeres matemáticos dos alunos da Educação de Jovens e Adultos (EJA), trazendo à tona a importância de sua leitura de mundo. Tomamos como metodologia uma abordagem qualitativa de base interpretativa. O enfoque deste trabalho é discutir sobre a educação popular na modalidade da EJA sob a perspectiva freiriana e analisar o que os alunos da EJA sabem e dizem sobre a Matemática, considerando a prática de leitura de mundo realizada por eles em seu cotidiano, objetivando estabelecer a relação entre o contexto no qual os sujeitos que fazem parte da pesquisa estão inseridos. Fundamentamos com os autores: Freire (1988, 1987), D’Ambrósio (2008), Arroyo (2017), dentre outros. A partir das investigações foi possível perceber que os estudantes da EJA vivenciam, diariamente, um percurso de deslocamentos entre
----	---	---	---	------	---

					<p>trabalho e escola. Desenvolvem habilidades matemáticas em seu cotidiano e praticam leituras de mundo que podem encontrar sentido e valor para os estudantes quando articuladas com a Matemática escolar. Portanto, são praticantes das operações matemáticas na vida, “da leitura de mundo”, e desejam se apropriar dos saberes matemáticos da escola para agregar aos seus, os quais, sobretudo, são utilitários e precisam ser valorizados no currículo escolar.</p>
26	A leitura na Educação de Jovens e Adultos: uma experiência pedagógica para a formação de leitores mediada com revistas	Rosely de Oliveira Macário e Linduarte Pereira Rodrigues.	Revista de Educação PUC-Campinas (SP)	2021	<p>Este estudo busca evidenciar práticas de letramento escolar mediadas pela leitura de revistas de circulação nacional em uma instituição pública do interior do estado da Paraíba, tendo em vista a imersão dos alunos em uma cultura marcadamente letrada e a inclusão de práticas pedagógicas adequadas ao ensino da leitura para jovens, adultos e idosos (1º ao 5º ano) com histórico de reprovação e de abandono escolar. A pesquisa possui</p>

					<p>abordagem qualitativa e se caracteriza como uma pesquisa-ação, centrada na descrição e na análise das práticas de letramento em um espaço escolar que reúne discentes na faixa etária entre 15 e 65 anos, fundamentando-se nas teorias sociointeracionista e discursiva. Os resultados contribuem para as reflexões sobre os saberes necessários à formação docente, com vistas à organização de situação didática em torno de textos constituídos de uma representação de sentidos para a vida do alunado.</p>
27	Práticas de leitura e escrita na Educação de Jovens e Adultos	Fernanda Gonçalves Doro	Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento (São Paulo)	2021	<p>O objetivo do presente artigo é apontar as possíveis contribuições das práticas de letramento em turmas de Educação de Jovens e Adultos no sentido de desenvolver capacidades de análise, crítica e ação dos sujeitos sobre a realidade. Para a realização dessa discussão utilizou-se como embasamento teórico os conceitos de aprendizagem segundo Vygotsky,</p>

				<p>as concepções de Backthin e seus Círculos sobre linguagem e as ideias de leitura, escrita e letramento de Magda Soares, Isabel Solé, Angela Kleiman e Eliana Yunes. Paulo Freire forneceu subsídios a compreensão da leitura numa dimensão reflexiva e a educação de forma libertadora e a Proposta Curricular para a Educação de Jovens e Adultos (segundo segmento do ensino fundamental) respaldou a compreensão das orientações no trabalho a ser desenvolvido nessa modalidade de ensino. A metodologia utilizada foi a pesquisa bibliográfica dos autores e publicações citadas, levando em consideração pesquisas já realizadas nesse âmbito. Ao final, foi possível concluir que as práticas de leitura e escrita realizadas na escola devem valorizar as experiências, necessidades e aspirações dos alunos para que possam contribuir na</p>
--	--	--	--	---

					<p>construção de sujeitos capazes de interagir nos meios em que estão inseridos e que o trabalho a ser desenvolvido com os alunos da EJA aspira muitas reflexões sobre a forma como vem sendo desenvolvido e os objetivos almejados nesse contexto.</p>
28	<p>A potência de espaços como EJA e CRAS para uma nova leitura sobre a condição da mulher</p>	<p>Susana Angelin Furlan e Débora Sara Ferreira</p>	<p>Linha Mestra (Campinas/ SP)</p>	2021	<p>Este artigo traz reflexões acerca da narrativa de duas educadoras-pesquisadoras. Ancora-se metodologicamente pela pesquisa autobiográfica e pesquisa narrativa, dispondo-se a olhar a condição da mulher. Ao transitar por entre os espaços da Educação de Jovens e Adultos (EJA) e o Centro de Referência de Assistência Social (CRAS), as indagações no que concerne à nossa condição e de todas as mulheres, torna-se potente. À primeira vista estes espaços não cumprem os mesmos objetivos, porém ao se encontrarem em um grupo de pesquisa ESCRIARTE, denotou que esses espaços poderiam ser</p>

					<p>potentes quando proporcionam uma leitura sobre a condição da mulher em dinâmicas nas duas instituições. Partimos assim de importantes reflexões proporcionadas por um amplo arcabouço cultural, como o livro “Quarto de despejo” de Carolina Maria de Jesus, o conto “uma galinha” de Clarice Lispector, a música descontruindo Amélia, interpretada pela cantora Pitty, e o curta-metragem “Vida Maria” dirigido por Márcio Ramos.</p>
29	<p>Encontros virtuais de leitura na EJA: limites e possibilidades de práticas pedagógicas em tempos pandêmicos</p>	<p>Daiane Martins Bocasanta e Isabelle Bertaco</p>	<p>Olhares e Trilhas (Uberlândia/MG)</p>	2021	<p>Este artigo objetivou historicizar e problematizar parte do itinerário pedagógico realizado por professoras e alunos de uma turma de Anos Iniciais da EJA de uma escola pública federal de Porto Alegre-RS no período de fechamento das escolas em razão da pandemia de COVID-19. A questão que guiou a investigação</p>

				<p>foi: como promover práticas de leitura na EJA, num contexto de estudos remotos? Como desdobramento desta questão, discute-se a leitura em voz alta como estratégia de aproximação dos alunos a textos literários. Como referencial teórico foram utilizados estudos recentes produzidos acerca do entrecruzamento pandemia e Educação, bem como, autores que discutem práticas de leitura, como Michèle Petit (2008; 2009). A metodologia utilizada foi a pesquisação. O material de pesquisa produzido constituiu-se de entrevistas, observações e anotações em diário de campo. Os resultados indicaram limites e possibilidades para a implementação de encontros virtuais de leitura na EJA. Assim, foi possível registrar dificuldades encontradas pelo público da EJA num</p>
--	--	--	--	--

					<p>contexto de invisibilização da modalidade e de exclusão digital. Ao mesmo tempo, observou-se a potencialidade desses encontros na manutenção do vínculo dos estudantes com a escola, bem como a leitura em voz alta como estratégia de aproximação de leitores iniciais a diferentes gêneros literários.</p>
30	<p>A prática pedagógica decolonial na educação de jovens, adultos e idosos: abordagens criativas de leitura e escrita a partir de recurso literário no processo de ensino-aprendizagem</p>	<p>Julia Pereira Motta, Carolina da Paz Souza Alves e Maria Vitória Campos Mamede Maia</p>	<p>Revista Discentis (Irecê/BA)</p>	2021	<p>Este trabalho se orienta a partir da experiência do estágio obrigatório de prática de ensino em Educação de Jovens e Adultos (EJA) da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. No período do estágio, as autoras uniram teoria e prática para compor essa pesquisa, cujo objetivo é discutir abordagens que envolvam a criatividade, leitura e escrita em uma classe da EJA, partindo de uma prática pedagógica decolonial. As atividades que incentivaram a leitura e escrita com o uso de um recurso</p>

				<p>literário, a partir da proposta decolonial e criativa, foram realizadas em sala de aula pelas autoras e uma professora regente da classe da EJA. Ao abordar a temática da EJA e da pedagogia decolonial relacionadas com a criatividade no processo de ensino-aprendizagem, a presente pesquisa é de cunho qualitativo e aproxima-se de uma abordagem indutiva (IVENICKI; CANEN, 2016). Após a fundamentação teórica, incluindo um panorama sobre a EJA no Brasil, e considerações sobre o período prático do estágio, apontamos a carência de recursos e as possibilidades criativas para a EJA. Também destacamos a necessidade da universalização dessa modalidade, acompanhada de qualidade. Por fim, reiteramos a necessidade de uma práxis transformadora (PIMENTA, 2012) apoiada no estudo teórico da Pedagogia, destacando a importância dos estágios obrigatórios para aplicação da</p>
--	--	--	--	---

					teoria na práxis.
31	Letramento imagético e EJA no contexto de atividades remotas durante a pandemia	Daiane Martins Bocasanta, Clevis Elena Rapkiewicz e Talia Prates da Luz	Revista Educar Mais (Pelotas/RS)	2021	Este trabalho objetiva descrever e analisar uma sequência didática elaborada pelos componentes curriculares Cultura Digital e Polivalência e proposta para alunos dos anos iniciais da Educação de Jovens e Adultos (EJA) de uma escola pública federal de Porto Alegre-RS, no contexto de atividades remotas durante a pandemia. De modo específico, visou a promover o letramento imagético dos estudantes através de atividades relacionadas à leitura de imagens, entendimento de passagem temporal através de leitura imagética e criação de narrativas com recursos digitais de fácil acesso para eles. O referencial teórico utilizado situa-se no entrecruzamento de estudos sobre letramentos e EJA. A metodologia utilizada é de cunho qualitativo. O material analisado é composto por anotações em diário de campo e atividades realizadas pelos alunos. Os

					resultados situam-se em dois eixos: 1) verificou-se a potencialidade da proposição de atividades de letramento imagético para alunos da EJA, apesar dos limites impostos pela pandemia de Covid-19 e do acesso restrito às tecnologias digitais; e 2) observou-se avanços em relação ao processo de letramento dos discentes.
32	Mediações didáticas em uma aula de leitura na EJA – mulheres relendo suas realidades e o mundo	Marinaide Lima de Queiroz Freitas e Valéria Campos Cavalcante	Educação (Santa Maria/RS)	2021	Este artigo apresenta uma reflexão sobre o ensino de Leitura da/na Educação de Jovens e Adultos (EJA), e traz como foco as mediações didáticas vivenciadas em uma aula de leitura. É recorte de uma pesquisa qualitativa, de base colaborativa (IBIAPINA, 2008), realizada em escolas públicas de Maceió, e desenvolvida no âmbito do Observatório Alagoano de Leitura na EJA (2011 a 2015), financiada pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). No percurso, dialogava-se sobre o ensino de Leitura e as didáticas/práticas

					desenvolvidas em sala de aula, perfil dos/as estudantes, suas histórias e necessidades de leituras, entendendo a leitura como prática social que acontece em todos os lugares: na vida, no trabalho e em diversas agências de letramento, incluindo nesse contexto a escola. Neste recorte, os resultados demonstraram que a sala de aula configurou-se como um espaço de exercício de autonomia, dos estudantes e da professora, quando puderam apropriar-se da realidade, captar as pressões, alterando-as, transformando-as em invenções cotidianas, inéditas e irrepetíveis.
33	Apoio para o ensino da leitura e escrita para jovens, adultos e idosos em fase de alfabetização	Ana Cláudia Dias Viégas, Flaviane Leite Machado de Faria Oliveira, Marcela Eduarda Aparecida da Silva, Mariana Cristina Andrade Pereira, Wesley Honorato Ribeiro e Miriam Maria	Revista Projetos Extensionistas (Pará de Minas/MG)	2021	O estudo tem por objetivo fazer um breve histórico da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no Brasil pautado nas políticas públicas dessa modalidade de ensino, para além trazer um estudo de caso de dois participantes que desejam alfabetizar-se pelo modo não-formal de educação. O grupo buscou de forma voluntária dois

		Roberto Marmol			participantes para envolver-se no projeto. Nessa primeira parte do estudo, o grupo entrevistou e realizou uma avaliação diagnóstica dos convidados, para assim montar um planejamento e ações personalizadas de acordo com a necessidade de cada um dos envolvidos. Baseado na história de vida, na motivação dos participantes e nos conhecimentos a respeito de como ocorre o processo de alfabetização, o grupo busca desenvolver habilidades capazes dos convidados em realizar uma leitura fluida, uma escrita mais organizada e ortográfica além de inserir esses sujeitos em uma cultura letrada.
34	Oficina de leitura e escrita para estudantes da Educação de Jovens e Adultos: a relevância da biblioteca escolar como recurso pedagógico	Anderson L. Azevedo	Biblioteca Escolar em Revista (São Paulo/ SP)	2022	O objetivo deste artigo é apresentar um relato de experiência sobre o desenvolvimento da Oficina de Leitura e Escrita para estudantes da Educação de Jovens e Adultos, na Biblioteca Emília Bustamante da Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, da

				<p>Fundação Oswaldo Cruz, cidade do Rio de Janeiro. Para tanto, apresentam-se primeiramente um panorama do analfabetismo no Brasil, de acordo com informações do IBGE em 2019, e as determinações da LDBEN para mitigar essa defasagem social. Em seguida, são apresentados os conceitos da EJA, a importância da leitura e da escrita e a definição de biblioteca escolar. Por último, são analisados os relatos da professora de língua portuguesa, do coordenador do curso e dos bibliotecários que acompanharam o desenvolvimento da Oficina e os resultados obtidos. De acordo com esses profissionais, observou-se que os alunos participantes apresentaram avanços no desempenho dentro e fora da sala de aula, com melhora significativa na interpretação de textos, escrita e até na dicção. Como conclusão, a experiência comprova a importância da leitura e da escrita na</p>
--	--	--	--	---

					<p>vida em sociedade do indivíduo e a relevância da biblioteca escolar como recurso pedagógico no desenvolvimento da capacidade de letramento e na formação de um sujeito crítico, que busca expandir suas experiências existenciais de acordo com sua realidade e vivências.</p>
--	--	--	--	--	---

Fonte: Elaborado pelas autoras.